

4716

L.





ARTE DA GUERRA  
P O E M A

D O

GRANDE FEDERICO,  
REI DE PRUSSIA,

TRADUZIDO EM VERSO  
P O R

4716

MIGUEL TIBERIO PEDEGACHE.

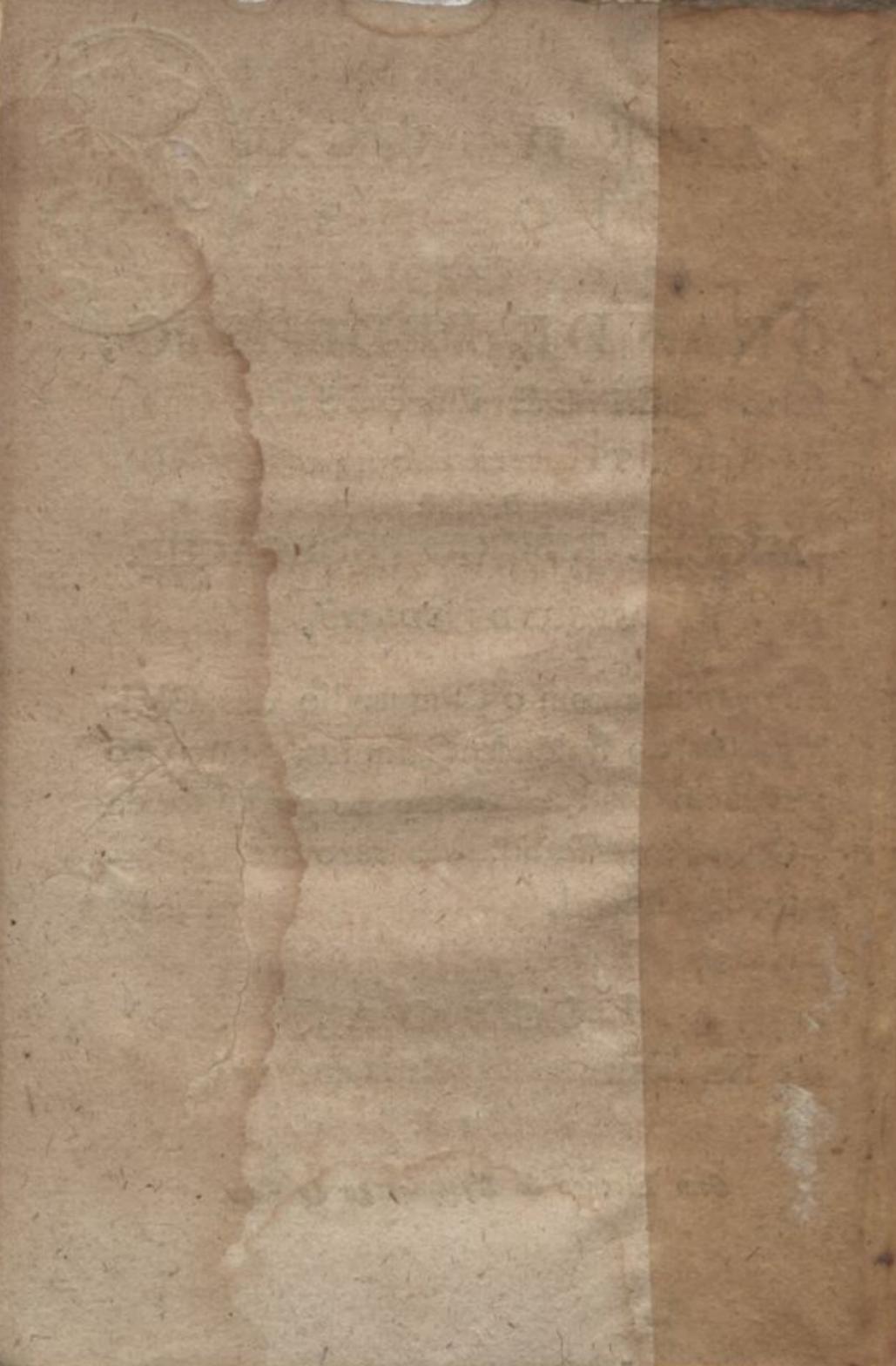
SEGUNDA EDIÇÃO,

Augmentada com o Compendio das Obrigacões do Soldado Catholico, tanto no silencio da Paz, como no estrepito da Guerra; desde Soldado razo até ao Posto de General.

L I S B O A,  
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1 8 1 4.

*Com Licença do Desembargo do Paço.*



## P R O L O G O.

**N** Aõ he para desculpar os defeitos da minha traducção do Poema da Arte da Guerra , que me resolvo a offerecer algumas reflexões sobre as difficuldades , que a cada passo nella encontrei ; sim para mostrar aos Sabios , que se naõ deraõ a este genero de composiçaõ , que ha defeitos taõ inevitaveis , como o saõ ao Escultor aquelles , que se encontraõ nas Estatuas ; naõ por falta de desenho , e proporçaõ , sim pela aspereza , e pouca docilidade da materia , de que foi obrigado a formalla.

Traduzir huma obra poetica em verso, segundo as leis, e uso da lingua, em que se véte, manietado servilmente ás palavras do original, he trabalho invencivel; e teria a mesma perspectiva a traducção, que tem huma tapeçaria vista pelas costas: sacudir totalmente este jugo, fôra ser traidor; pois sería substituir as proprias idéas aos pensamentos do Author, que se pretende traduzir. Na minha versão fugi de hum, e outro despenho, ligando-me quanto pude ao original, e unicamente soltando os grilhões, que me opprimiaõ, quando me via impossibilitado a dar na lingua Portugueza ao

v  
texto a vida, que o animava; porém  
nesta mesma liberdade procurei con-  
servar exactamente todo o espirito  
do Author, os seus pensamentos,  
as suas mesmas idéas, substituindo  
ao colorido da lingua original aquel-  
le, que o Author lhe daria, se escre-  
vesse em a nossa.

Que importa que o Traductor  
possua a fundo o conhecimento dos  
dous idiomas, que conheça a energia  
das suas frases, a graça, e a varieda-  
de da sua locução, senão possuir o  
raro talento de combinar o genio, e  
character de duas linguas, em as quaes  
se annunciaõ de differente modo as  
idéas, e os conceitos; porque são

differentes os termos, diferentes as metáforas; e muitas vezes o que em huma he trivial, na outra he sublime? A maior difficuldade, quanto a mim, consiste em certos termos technicos das Artes, e Sciencias, que muitas vezes huma das linguas não tem, dos quaes porém nasce a elegancia em hum idioma, e na traducção huma tibieza, que mata o original.

Na sciencia da guerra experimento muito a indigencia destes termos pintorescos, que por geralmente adoptados, equivalem a huma perifrasis: assim como, ainda em os nossos melhores Escriitores, a falta de huma

linguagem militar, que evite frigiditas circumlocuções, e se exprima com força, viveza, concisaõ, e propriedade: igualmente acho na nossa lingua muitas palavras homonymas com differente significação; o que produz, a naõ haver grandissimo cuidado, offensiva cacofonia aos ouvidos, e molesta ambibologia na oraçaõ, além de innumeraveis vocabulos de cinco, seis, e sete syllabas, que affroxaõ o verso; e ainda que essenciaes para a pintura, naõ cabem nos accentos.

Os versos Francezes saõ de doze, e treze syllabas; os nossos heroicos unicamente tem dez no agudo, e

onze no grave; do que nasce ser raras vezes possível traduzir verso por verso, e obrigar, para que o sentido do periodo de hum verso não venha findar em parte do seguinte; defeito, que os faz quasi sempre prosaicos, e usar de epithetos, que os bons Criticos chamaõ *ambitiosa ornamenta*, ou de rípios ociosos, exuberantes, e fracos.

O concurso das vogaes, que pela contextura da nossa lingua se encontra a miudo, produz quasi sempre versos duros, ou languidos; duros, quando se encontraõ tres, das quaes duas devem absorver-se; e languidos, quando unicamente convem absorver huma só.

Temos igualmente outro concurso de palavras, das quaes o fim de huma com o principio de outra, que immediatamente se lhe segue, formação huma terceira, que significa cousa immunda, ou obscena.

Estes os escolhos, que me offereciaõ inevitavel naufragio, e que receio naõ haver vencido: estas as difficuldades para vestir na lingua Portugueza a gala da lingua do texto com aquellas expressões, elegancia, e fórma de dizer que compõem o seu adorno.

Naõ se julgue porém, que na exposição dos obstaculos que encontrei, eu pretenda inculcar pobre, dura,

rasteira, ou imperfeita a nossa lingua :  
longe, longe de mim esse pensamen-  
to! Conheço, e facilmente provaria  
com mil, e mil exemplos, se neces-  
sario fosse; que a lingua Portugueza  
tem abundantissima cópia de termos,  
que pela feliz mistura dos elementos  
formaõ, ou para me explicar melhor,  
se tornaõ animados quadros, que se  
matizaõ, e ramificaõ, segundo a na-  
tureza das sensações, e das idéas, de  
que elles saõ, naõ o instrumento,  
sim a mais viva imagem: que ella pos-  
sue a relevante, e preciosa vantagem  
de terem os vocabulos, de que se  
compõem, singular aptidaõ para se  
incorporarem, e identificarem com

muitos outros, de que resulta multiplicarem-se as idéas, disporem-se com melhor ordem, e mais propriedade, e tornarem a locução mais magestosa, e sonora; que pela transposição dos mesmos vocabulos, pela inversão das frases, e pela delicada, e judiciosa escolha dos epithetos, ella pinta com enfase a perturbação das paixões, o seu choque, e violencia, assim como os movimentos soccagados de huma razão simples, prudente, e illuminada; que ella he energica, harmonica, terna, e pomposa; que não obstante haver passado pela boca de varias Nações barbaras, quaes os Vandalos, Alanos,

Suevos, &c. e finalmente alguns cinco seculos pela dos Mouros, ella tem conservado quasi todas as maneiras, todo o colorido, todas as liberdades da lingua Grega, e Latina, perturbando, e rompendo a seu arbitrio a ordem grammatical, e natural, para substituir a ordem musical; que nos nossos Authores dos felices seculos da literatura Portugueza se encontra aquella desordem harmoniosa das palavras, a quem unicamente pertence crear huma linguagem susceptivel de figuras atrevidas, impetuosas, e fortes, que parecem nascer da viveza dos affectos, e da vehemencia das paixões; que igualmente propria

a todos os estilos, expressa a ternura da Egloga, o enthusiasmo da Ode, a soberania da Epopea; e que ainda que tenha character particular, e proprio, facilmente a sujeitaõ, os que a sabem manejar, ao genio de todas as linguas, tomando a sua fórma, e colorido sem violencia, e sem constrangimento.

Conheço todas as vantagens, que a nossa lingua tem para enunciar com força, magestade, e energia o que os outros escrevêraõ em o seu nativo idioma; mas assim como cada individuo veste, segundo a usança do seu Paiz, assim pensa, assim se explica. He forçoso que ou sejamos mais

elegantes , ou mais humildes , ou mais , ou menos exactos , quando traduzimos o alheio : sendo huma traducção semelhante a essas arvores transplantadas a novo clima , que por mais destro que seja o agricultor , por mais cultivada que seja a terra , ellas necessariamente degeneraõ , sendo este defeito da classe daquelles , que a crítica nota , mas nunca pôde emendar.

Alguns erros terei de outra natureza , e de que eu poderia esquivar-me ; mas o Publico me será indulgente , attendendo que foi , naõ o amor da reputação , sim o zelo , e o Patriotismo o que me arremeçou a

taõ ardua empreza ; que se as forças  
naõ correspondêraõ ao empenho , ap-  
pliquei para o desempenho toda a in-  
telligencia que devo á natureza , e  
ao estudo ; e que pelo meu trabalho  
apparece na lingua Portugueza hum  
Poema , que contém todos os precei-  
tos da nobre , e vastissima Arte da  
Guerra , restituindo assim o grande  
Federico II. Rei de Prussia a Poesia  
á sua primitiva instituiçaõ , sendo  
constante que ella precedeo todas as  
Artes , que os primeiros Historiador-  
es foraõ Poetas , e bem presumivel  
que os primeiros Legisladores com-  
puzeraõ , e promulgáraõ as suas Leis  
em verso , para melhor , mais facil ,

e promptamente as gravarem na me-  
moria.





ARTE DA GUERRA.

POEMA.

CANTO PRIMEIRO.

Vós que do Throno augusto herdeiro hum  
dia,

Dos nossos Reis empunhareis o Sceptro,  
A invicta Espada, e regerêis de Astréa  
A balança fiel: Real Mancebo,  
Sangue de Héroes, dos Póvos esperança!  
Escutai os dictames de hum Soldado,  
Que educado nos campos de Mavorte,  
Entre estragos, tumultos, mortandade,  
A tratar duras armas vos ensina,

## 2 *Arte da Guerra.*

Para da Gloria vos levar ao Templo.

As Armas, os Cavallos, e Soldados;  
O bronze fulminante, os ferreos globos,  
A honra das Nações sós não sustentaõ,  
He preciso saber o como, e quando  
Prudente Capitaõ delles se serve:  
E de que sabias maximas guiado  
Em sublimes facções, arduas empresas  
Alcança a palma illustre da victoria.  
Deixai que a Musa em numerosos versos  
Pinte com vivas cores as virtudes  
De hum Marcial Heroe; a vigilancia  
Que os males antevê, e sabia evita,  
Os diversos talentos adquiridos  
Pela pratica, estudo, experiencia;  
A presaga cautella; o valor nobre;  
E com que arte o Guerreiro intelligente  
Da Arte os vedados terminos quebranta.  
Não julgueis, que fanatico Poeta

*Canto Primeiro* 3

Os corações mais firmes abalando  
Com o clarim terrível das batalhas  
Pela gloria, e seus erros illudido,  
Cego furor á vossa audacia inspire.

Attila vos não dou para modêlo:  
Antes propor-vos quero hum Heroe justo,  
Hum Tito, hum Marco Aurelio, hum  
Trajano,  
Delicias dos Mortaes, exemplo, e honra,  
Que a virtude, e o valor juntos coroaõ:  
Da frente da victoria os louros caiaõ,  
Antes que os murche o sopro da injustiça.  
Benigna Paz! e tu propicio Genio,  
Que guardas lá do Empyreo os Pruesianos!  
De nossos ferteis campos, e Cidades,  
E de nossas fronteiras affugenta,  
Estes crueis estragos sanguinosos,  
Este mortal furor, estes destroços,  
Flagellos dos miserrimos Hummanos;

## 4 *Arte da Guerra.*

E se no ethereo Templo dos Destinos  
Se ouvem meus rogos fervidos, permite,  
Que este florente Imperio eternamente  
A' tua sombra goze do descanso :  
Que nas felices choças os colonos  
Do rustico trabalho satisfeitos  
Só para si dos campos seus recolhão  
De Ceres, e Pomona os gratos frutos :  
Que no seu tribunal Themis segura  
Vingue a innocencia, dome a iniquidade  
Nossas ligeiras náos, o mar surcando  
Naõ temão mais terriveis inimigos,  
Que os rijos ventos, e cavadas ondas,  
E que de Jove a Filha armipotente,  
Arvorando a pacifica oliveira,  
E a formidavel E'gide abraçando,  
Inspire os Reis, presida nos conselhos.  
Mas se algum inimigo ambicioso,  
Desta felice paz romper os laços,

## Canto Primeiro. 5

Armai-vos, Povos, Reis: o Ceo propicio  
Vingue a Justiça, vossa causa ampare.

A ti, bellico Deos, Marte cruento,  
A ti meus passos dirigir pertence.  
E vós, Delias Irmans, modulai gratas,  
Da rouca voz os asperos accentos;  
Harmonico fazei o Marcio canto,  
De hum sequaz de Bellona veterano:  
Co' a doce Lyra meu clarim se affine,  
Com audacia feliz emprendo, ó Musas,  
Collocar hoje o Numen da Victoria  
No excelso cume do Beocio Monte,  
E com elmo triunfante a fronte armarr-vos.  
Naõ pintarei de miseros amantes  
As caricias, as mágoas, os prazeres,  
Nem dos Heroes os languidos delirios.  
Do Euxino Ponto o Musico lascivo,  
Cante o vendado Deos, que origem fora  
De seu cruel destino: as gentis Graças

## 6 *Arte da Guerra.*

Se deleitem de ouvir seus brandos versos ;  
Eu só vos exporei tristes imagens :  
Vereis Vulcanno do Etna nas cavernas  
Com sonoros repetidos golpes ,  
Raios forjar para os Heroes ; huns raios ;  
Que em destra mão horrendos fuzilando ,  
Ou os soberbos muros das Cidades  
Com medonho estridor lançaõ por terra ,  
Ou no horror dos conflictos forçaõ , rompem  
As destroçadas , timidas fileiras ,  
E decidem da sorte dos Estados.

Pintarei os effeitos d'aquella arma ,  
Que inventou em Bayona infernal sanha ,  
Que do ferro , e do fogo a força unindo ,  
Offreçe aos olhos duplicada morte.

No calor do conflicto , entre os estragos  
Vereis dô Heroe o animo sereno ,  
A desordem compôr , resolver prompto ,  
Sujeitar a Fortuna a seu arbitrio.

## Canto Primeiro. 7

Antes de expôr objectos taõ sublimes ,  
Propor-vos devo as maximas primeiras :  
Qual Aguia , que ensinando a nova prole  
A despregar o voo pelos campos  
Dos bravos Aquilões , leva nas azas  
Mal cubertos de penna os tenros filhos.

Vós , Mancebos Guerreiros , que briosos  
De fervido valor arrebatados  
Para nos campos da honra assinalar-vos  
Vos arrancais dos braços das Mãis tristes ,  
Naõ presumais ( na Guerra inda bisonhos )  
Que façanhas seraõ vossos preludios.  
Servi sem pejo os postos inferiores ,  
Em penoso trabalho exercitados ,  
Da espingarda levai o grave pezo.  
Adestrai-vos nos varios movimentos ,  
Que o Deos da Guerra aos filhos seus ensina.  
Silenciosos , immoveis nas fileiras ,  
Fitos no Cabo os olhos , a seu mando

## 8 *Arte da Guerra.*

Dóceis , e sempre á voz attento o ouvido ;  
Se manda , obebecei , arrancai fortes.  
Rápidos sejaõ vossos movimentos ,  
Com igualdade , e força executados ;  
A carregar velozes costumai-vos  
Os fulminantes tubos homicidas.  
Com fera intrepidez , o pé ligeiro ,  
Vença com largos passos o terreno ,  
Sem ondear , abrir , romper as filas.  
Por Pelotões os tempos observando ,  
Disparai o mortífero peloiro.  
Logo que vos nomeão para os postos ,  
Que haõ de em vosso valor achar defenza ,  
Promptos sem sobresalto , e vigilantes ,  
Esperai o sinal , marchai ligeiros :  
Pois quem naõ sabe obedecer Soldado ,  
Mandar naõ saberá , quando for Chefe.  
Assim o seu valor exercitando  
Sujeito ás ordens de Luiz de Bade

*Canto Primeiro.* 9

Começou Finck o nobre tyrocinio.

Das tropas, que compõem temidos corpos

Os ultimos Soldados são os nervos:

Destes activos nervos, destes membros,

Os communs, e concordés movimentos

Do bem composto Exercito são a alma.

Assim para voar a linfa pura,  
Nos Jardins apraziveis de Versalhes,  
Em Marly se erigio com primor da arte;  
A maquina famosa, que soberba,  
Algêma o Sena, e senhorea os ares,  
Volveis bombas mil, e rijas molas,  
Todas juntas movendo-se, subjugaõ  
Em tubos de metal domadas ondas;  
Tem a roda menor distincto emprego;  
Se huma valvula afroxa, ou se desmancha,  
Pára o gyro, destroe-se a harmonia.

Hum espirito só, e hum valor docil

## 10 *Arte da Guerra.*

Alentem pois aquelle vastos corpos,  
Que a honra move, e que dirige a gloria:  
Valor sem regra he quasi sempre inutil.  
Apressados, incertos, vagarosos  
Movimentos, os louros murchar podem  
Nos Marcios Campos com valor colhidos.  
Prezai taõ gloriosos exercicios -  
Este o primeiro passo da victoria:  
Naõ temais que nos postos subalternos  
A tremula velhice vos alcance:  
Soldado aprendereis por experiencia  
A sujeitar, reger, guiar Soldados:  
Em bellicos ensaios instruido:  
De intrepidos Guerreiros destro Cabo,  
De gráo em gráo subindo, em breve tempo  
Hum Batalhaõ tereis a vosso mando:  
Dos briosos Soldados, cujo ensino,  
Governo, disciplina vos compete,  
Regei a marcha, e regulai o fogo:

*Canto Primeiro. II*

Mostrai-lhes como o batalhaõ avança,  
Carrega, atira, e outra vez carrega,  
Faz alto, ou se arremessa denodado.

Nervosos, e robustos Prussianos  
Em tres fileiras pelejando vencem:  
Audaces inimigos com mais fundo,  
Pouco resistem, cedem-lhe o terreno.  
Com passo igual o Batalhaõ se mova;  
Naõ desperdice os raios fulminantes;  
Da frente unida a feia catadura  
Enríste as Baionetas reluzentes;  
E amedrentando o pavidó inimigo,  
O force a vergonhosa retirada.

Reclutai desvelado os combatentes,  
Que nos bellicos campos colhe a morte;  
E para conservar illésa a gloria  
Dessas augustas, formidaveis Tropas,  
Hum por hum escolhei homens robustos,  
De impavido valor, alta estatura:

## 12 *Arte da Guerra.*

Ensina, e manda o bravo Deos da guerra ;  
Que sem largar as filas, e Bandeiras ,  
A levar se costumem graves pezos :  
Pois corpos menos fortes mal aturaõ  
As fadigas de Marte, e a ver' não chegaõ  
O fim de huma campanha aspera, e dura.

Taes os frondosos, rigidos carvalhos,  
Dos roucos ventos o impeto contrastaõ;  
Quando a seu lado Boreas sibilando,  
Lança por terra com fragor horrivel,  
Da debil Faia a desgrenhada coma :  
Taes devem ser os homens alentados  
Os robustos Leões, com que devemos  
Renovar nossas filas valerosas.

Se querendo ganhar eterna fama,  
Aspira o vosso coração brioso  
De illustre Capitaõ ao nome excelso,  
Das armas conheci os varios usos,  
E em maneallas bem exercitai-vos.

*Canto Primeiro.* 13

Ao combate do Lápitha he preciso  
Unir a Arte guerreira , que inventáraõ  
Os membrudos Centauros , aprendendo  
A subjugar a fervida braveza  
Dos ardidos , indomitos Ginetes.  
Hum novo Plunivel os seus defeitos  
A conhecer experto vos ensine :  
Profundas cavas na carreira saltem  
A' vossa mão andace obedecendo.

A' dura malha o corpo se acostume ;  
Soffra a trilhada fronte sem queixar-se  
Os rubidos vergões do bacinete :  
Inexperto valor , ou tarde , ou cedo ,  
Do engano cahe nas emalhadas redes.  
O rijo braço a manear a espada ,  
Com fervor , e trabalho se exercite :  
Esta arma formidavel , cuja fio  
Amedreenta , ou destroe com promptos gol-  
pes

14 *Arte da Guerra.*

Os inimigos já desbaratados  
Sempre Marte approvou: quer nas batalhas  
Que o mortifero gume dê de córte.

Nos rapidos Ginetes peleijando  
Do fogo nunca useis: seu vaõ ruido  
No ar sem fazer damno se dissipa.  
Os Cavallos parai sobre a garupa,  
Quando preciso for; e na campanha  
Aprendeí a formar a vossa tropa;  
Os couraças uni; pouco distantes  
A mesma frente os Esquadrões conservem:  
Veterano Guerreiro vos ensine,  
Como este corpo adquire agilidade,  
Em todas as manobras, movimentos;  
Como num volver de olhos campeando,  
Por conversões diversas ganha postos,  
Larga o terreno, e rapido o recobra:  
A' voz dos Cabos seus submisso, e attento,  
Sobre as azas dos ventos se arremessa,

*Canto Primeiro.* 15

E sobre os inimigos dando unido  
Violento encontro, os rompe, os atropella;  
Pelos campos os segue, força, e espalha.  
Grecia a primeira foi, que da victoria  
Plantou o invicto louro; de guerreiros  
Esparta o berço foi, e foi a escola,  
Nella a ordem nasceo, e a disciplina.  
A Thebas a Falange a origem deve  
Milciades, Cimon, Epaminondas  
Dos infimos Peões, Heroes fizestes!  
Com a Arte nova o numero suprindo,  
A' crua guerra a audacia costumada  
Vingou do altivo Persa a Patria vossa.  
Dias de Marathona, e Salamina,  
Da Grecia eternizais o nome, e gloria!

Contemplai de Filippe o grande Filho  
Aos amigos thesouro, e patrimonio  
Distribue; mas rico de esperanças,  
Fiado em seu valor, assalta os Persas,

16 *Arte da Guerra.*

Desbarata Dario , a Asia doma  
Co' a sua destra , impavida Falange ,  
O Granico enfreou , Ganges , e Eufrates.

Da Plaga Oriental levou Mavorte  
Aos campos Quirinaes seus Estandartes ;  
E aquelle illustre Povo de guerreiros,  
Povo amator de bellicas emprezas ,  
Aprendeo delle a manejar as armas ,  
Combateo largos annos seus vizinhos  
Naõ menos alentados , e guerreiros ,  
E o Fado sujeitou a seus projectos.  
Etruscos , e Sabinos , que na Guerra  
Com seu forçoso braço subjugára ,  
Por suas leis prudentes governados ,  
Seu poder , e dominio accrescentárão :  
De tamanhas acções vangloriosa ,  
A Aguia das legiões abrio as azas ,  
E estranhos climas assombrou voando ,  
De seus emulos Roma imitadora

*Canto Primeiro. 17*

Com suas proprias armas lhes fez guerra,  
E lhes roubou a palma da Victoria:  
Mudou seus Arraiaes em Praças fortes,  
Danubio os vio com medo, e de assombra-  
das

Suas margens tremêraõ: assim Roma  
Triunfou do Alemaõ, do forte Ibero,  
Dos ferozes Bretões, da Arte dos Gregos,  
Dos Punicos astutos, dos famosos  
Heroes do Ponto, dos membrudos Gallos,  
De todas as Nações, do Mundo todo.

Mas esta disciplina taõ fecunda  
Em conquistas, victorias, e triunfos,  
Que os levantou ao cume da grandeza,  
Quando os ultimos Cesares reinavaõ,  
Do vigor descahio. Entaõ os Godos,  
Os bravos Hunos, Gepidos errantes,  
Inda mais bandoleiros que Soldados,  
O desarmado Imperio devastáraõ.

Em vão procurou Roma defensores,  
O esmorecido Estado conhecendo  
A proxima ruina lamentava,  
Porém já tarde, a prisca disciplina.

Esta Arte, que perdida largo tempo  
No sepulcro jazeo do esquecimento,  
O Grande Carlos Quinto a resuscita:  
Por taõ famoso Heroe disciplinada  
A brava Infantaria Castelhana,  
Terror infunde aos Póvos mais guerreiros:  
A rigorosa, exacta disciplina  
A' sua lei severa a sujeitava;  
Porém a grande gloria, a fama illustre  
Nos Rocroenses campos se sepultaõ.

Entaõ de hum jugo acerbo repulsando  
A cruel insolencia, exercitado  
Por Mauricio a vingar suas offensas,  
A combater o Batavo aprendendo,  
Aprendendo a servir, soube ser livre,

*Canto Primeiro.* 19

Tanto que soube ser obediente,  
De taõ illustre Capitão o exemplo  
Despertou os talentos de Turenna:  
Este os Francezes dos Heroes ensina  
A grande Arte; e Luiz Monarca sabio  
Com seu poder o ajuda na alta empreza,  
E logo o Militar tem leis, e regras.  
Porém na propria Corte desconhece  
Luiz huma Aguia nova, illustre Filho  
Delicias de Mavorte, e de Bellona  
Eugenio amparo do Cesareo Throno.

Debaixo das lições deste guerreiro  
Fez Dessaw da sublime arte das lides  
Na verde idade o duro tyrocínio:  
Dos campos de Austria os Deoses tutelares  
Fez que fossem tambem Numes da Prussia.

Assim a Arte, que agora vos ensino;  
Sempre os Reis sustentou, manteve os Rei-  
nos;

E se por base tem a disciplina ,  
Cuja observancia firma a sua força ,  
Da importancia julgai desta Arte nobre ,  
Que pela experiencia só se adquire.  
Mal do novo Soldado , que seguindo  
A delirante audacia que o inspira ,  
Saltar os Postos sem estudo intenta.

Tal era Faetonte , audaz mancebo ;  
Com louco atrevimento o Pai obriga  
A lhe emprestar o Plaustro rutilante ,  
Sem que reger soubesse taõ fogosos ,  
E possantes cavallos , nem a estrada ,  
Que nos ethereos campos retrilhavaõ.  
Do carro luminoso aperta as redeas ,  
Discorre dubio por incertas vias ,  
De Jove irado a tripartida setta  
No abysmo procelloso o precipita.

Os arrojos temeí da vossa audacia  
Vós , que pela paixãõ medís as forças.

*Canto Primeiro.* 21

Lembrai-vos que a inexperta confiança  
Despenhou de Climene o Filho insano,  
E que o brilhante carro de Mavorte  
Se ante tempo guiais, o Estado inteiro  
Vossos perigos, e fortuna corre.





## ARTE DA GUERRA.

## P O E M A.

## CANTO SEGUNDO.

**Q**Uando a discordia na infernal lagôa  
 Para assolar o Mundo os grilhões quebra,  
 E com gritos furiosos a ira accende  
 Das Serpentes, que a fronte atroz guar-  
 necem,  
 Nos ares sacudindo ardentes tochas,  
 Fogo voraz insidiosa ateia  
 No Palacio dos Reis; avenenando

*Canto Segundo.* 23

Seus debates funestos, a soberba,  
O ciúme, o rancor de seus conselhos  
A Paz desterraõ, a Justiça expulsaõ:  
A vingança a seus olhos apresenta  
Do desaggravo os doces attractivos,  
E se entrega a razaõ ás leis das armas.

C'os primeiros successos animado  
Este Monstro infernal inda faminto,  
Dos estragos, e sangue, em que se ceva,  
Com horrído clamor Bellona invoca,  
E os flagellos crueis, que a terra assolaõ.

Abrem-se logo os Arsenaes de Marte;  
Terrestres raios, fulminantes bronzes  
Se assestaõ, retumbaõ nas muralhas:  
O aço batido na bigorna geme,  
Vapor sulfureo, nuvens de betume,  
Os ares infestando a luz eclipsaõ.  
As immensas Cidades, em que de antes  
Venturosos gozavaõ os Vassallos

24 *Arte da Guerra.*

A Paz ditosa, as Artes, e delicias,  
Já de máquinas, armas, e soldados  
Se vem cubertas: inclytas empresas  
Respiraõ os Guerreiros congregados:  
Os ares fere a bellica Trombeta,  
E para obrar se espera impaciente  
Acabe o horror dos Aquilonios Mezes.

A estaçaõ deleitosa, em que de Paphos,  
O cégo Deos de Citherea Filho,  
A' natureza inteira amor inspira,  
Em que os mortaes pacificos se entregaõ  
A' doce chamma de amoroso filtro,  
A peitos marciaes sómente offerece  
Graves perigos, asperas fadigas,  
Que a gloria lhes occulta, ou finge leves.

Logo que brando respirou Favonio,  
E que solta dos montes se despenha,  
Em prateada linfa a branca neve,  
E vagabunda gyra pelos valles

*Canto Segundo.* 25

Em sussurrantes véas repartida :  
Que os Prados de mil flores matizados  
Tenro pasto aos rebanhos appresentaõ ;  
Que a verdejante espiga adorna os campos ,  
E que Flora annuncia a Primavera ,  
De Bellona os impavidos sequazes  
Da vingança dos Reis féros Ministros  
Da gloria os campos fervidos demandaõ ,  
E de ostentar valor impacientes  
As casas deixaõ pela mobil lona :  
Assombrados os timidos vizinhos ,  
Da guerra temem os fataes destroços.  
O Lavrador, que os campos desampara ,  
Os vê segados por estranhos braços.

A marcia tropa em sitio assignalado  
Para acampar em frente de bandeiras  
Apressada se ajunta ; e do terreno  
Para assentar o campo feita a escolha ,  
Instantaneo se vê com symmetria

## 26 *Arte da Guerra.*

Delinear, fundar, terem augmento  
Praças, casas, palacios da Cidade,  
Em que ha de residir a flor do Estado.

O Trabalho incansavel operario  
Nella preside: ao seu experto aceno  
Os fervidos Soldados, sendo alumnos  
Da alvenaria, e destra Architectura,  
Edificaõ, transferem, reedificaõ

A Cidade portatil movediça.

Demanda experiencia, arte, e talento,  
A escolha de terreno avantajado;  
E para os campos assentar seguros,  
He util, e prezada esta sciencia.

O Exercito quereis livre de insulto?  
Por distintos sinaes, que vos dirijaõ,  
Exercei, acquiri golpe de vista:  
Aproveitar sabei judicioso  
Os postos, e terrenos differentes.  
Aqui se encontraõ escarpadas serras,

*Canto Segundo.* 27

Campos, valles alli, terras cortadas,  
Que todos em diversas conjuncturas,  
Occasiões, e tempos differentes,  
A cubrir vossos campos servir podem:  
Nos horridos certames de Mavorte  
Delles depende o prospero successo.

Vós a cabeça sois do vasto Corpo,  
Que a marcia tropa fórma: necessita  
Por elle meditar: na alma accender-lhe  
Alento, e brio: obrar quando descança,  
E velar quando dorme. Em vós confiaõ  
Os filhos de Bellona: o seu destino  
A' vossa providencia entregaõ todos.  
Pelos vossos talentos, e sciencia  
Desempenhai da tropa este conceito,  
Que só em vós tem posta a segurança.  
Se pertendeis tentar a incerta sorte,  
Avido de combates, e de estragos,  
Na planicie acampai judicioso:

28 *Arte da Guerra.*

Em campo aberto nada impedir pôde  
Os vossos combinados movimentos.  
Na vanguarda postai contra as surpresas  
Em toda a frente corpos avançados :  
Nunca affasteis dos bosques, e dos rios  
Os marcos arraiaes : com seu amparo  
As Cidades cubri, que vos sustentão.  
O Exercito disposto em duas linhas  
Aproveite com arte o seu terreno :  
Os Infantes no centro, e sobre as alas  
Collocai dos Dragões os terços novos :  
Os que por Pelotões lançaõ a morte,  
Ousados fórmaõ da batalha o corpo,  
De que os bravos Ginetes saõ os braços :  
Com liberdade pelos lados ambos  
Estes dous braços estender-se devem,  
Attendendo com mente circumspecta  
Aos meios que tem para a defença.  
A cada corpo destinai terreno

*Canto Segundo. 29*

Favoravel, e proprio: o seu esforço  
Alento, e impeto, em contrario o perdem.

Estes valentes, rápidos Centauros,  
Cuja veloz, alígera carreira  
Faz debaixo dos pés fugir a terra,  
E atrás nuvens de pó levanta aos ares,  
Nos sitios montanhosos, e cortados,  
Naõ podem manobrar, e arremeçar-se.

A' resoluta, audaz Infantaria  
Todo o terreno serve: Outeiros, Prados,  
Desfiladeiros, Bosques, Penedias:  
Com passos arrogantes, e ligeiros  
Os campos atravessa, rompe os matos,  
As trincheiras franquea, escala os montes,  
E com igual partido, igual vantagem,  
Accommette, ou defende os varios póstos,  
Em que se accende o fervido conflicto.

Como na Primavera a tetra nuvem,  
Com fulfureo estampido, atroa os ares,

30 *Arte da Guerra.*

E do turbido seio despedindo  
Ignifero fulgor, granizo, e raios,  
As espigas acama, e em cinza torna;  
Assim estes impavidos guerreiros,  
O pelouro vibrando involto em morte,  
Lançãõ por terra o pavido inimigo.

Se a vossa experiencia he consummada,  
Sabereis prevenido, e circumspecto  
Do vosso Exercito apoiar os flancos:  
Huma lagõa, aldêa, hum rio, ou bosque  
Pelo seu grave obstaculo os defendem.  
Estes estorvos respeitar se fazem  
Do confuso inimigo que os receia.

Nas cornigeras armas se confia  
Bravo Touro: Leões, Ursos, Cavallos  
Derruba, e vence: com audacia attento  
Nos subitos assaltos dos contrarios  
No corro marcha ousado: investe, pára,  
Os flancos nega, e a dura testa offrece.

*Canto Segundo.* 31

Esta regra importante, este axioma  
Na memoria gravai profundamente:  
Quem a fraqueza esconde astuto, e sabio,  
He prudente, sagaz, guerreiro egregio.  
O flagello de Troia Achilles era,  
Excepto a tenra planta invulneravel:  
Vós o sois sem os flancos: amparai-os,  
Ou sereis como Achilles destruido.

Dos vossos adversarios póde a sorte  
Melhorar a fortuna; e assim no caso  
Que os successos contrarios se vos mostrem,  
Ou se engrossem com Tropas numerosas  
As bélicas Phalanges inimigas,  
Dos nús, e abertos campos sem demora  
Largai prudente os arriscados póstos;  
Com esta astucia supprireis previsto  
A' multidaõ, e á força. Cauto, e sabio  
Escolhei sitios, arraiaes, e póstos,  
Capazes de defensa vigorosa:

32 *Arte da Guerra.*

No labyrintho de intricado bosque,  
No cume de intractavel, alta serra,  
Ou no abrigo de rápida torrente,  
Os Batalhões postai judicioso.

Estas não são as unicas cautelas:  
Occulto preveni livre caminho  
Para dalli sahir, quando for tempo;  
Então senhor despotico, movendo  
A vosso arbitrio os differentes corpos,  
Algemais os successos, e a fortuna.  
Attonito o inimigo, que com arte  
Soubestes demorar, tornar immovel,  
Seus audaces arrojós, mais inuteis,  
Verá sem colher fruto consumidos.

Agora aprendei como nestes campos,  
Seguindo as leis de Marte, os combatentes  
He preciso com ordem repartillos.  
Sustente o fogo a linha de defenza;  
Dos Batalhões fuzilem nas distancias

Os bronzes fulminantes , cujo brado  
Estremecendo os concavos rochedos ,  
Espanta o coração dos inimigos.

Detrás destes vulcaõs , que a chamma  
arrojaõ ,

A cohorte disponde dos Couraças :  
Se da gloria anhelantes os contrarios  
Vossa linha penetraõ destemidos.  
Os soberbos Ginetes movei promptos ,  
Mil golpes descarregue o duro alfange ,  
E no sangue inimigo seja tinto.

Assim contra urgentissimo perigo  
Pela industria solícita do Cabo  
O terreno ministra auxilio certo :  
Assim a experiencia , engenho , e arte  
Da sorte adversa emendaõ os revézes ;  
Mas a audacia he vulgar , rara a prudencia ;  
Soldado foi Varraõ , Heroe foi Fabio.

Assim Athos aos Ceos erguendo o cume ,

34 *Arte da Guerra.*

Juntar ás nuvens vê o ardente Boreas ;  
Sibilar ouve aos pés as tempestades :  
A fronte em vão dos ventos açoutada  
Despreza immovel o trovão ruidoso.  
Tal o Heroe tranquillo desafia  
A sorte adversa na trincheira alçado,  
Vendo o bravo furor dos inimigos  
Em ameaças vans desvanecer-se.

Se Marte vos concede seus favores ,  
Se do Genio as sentinellas em vós brilhaõ ,  
Com vista perspicaz , em toda a parte  
Descubrireis trincheiras , cidadellas ,  
Póstos , que humanas mãos não fabricáraõ ,  
Sim pela natureza assim talhados.  
O ignorante os vê sem conhecellos ,  
O sabio como Mestre os aproveita.  
Assim num Posto vantajoso , e forte  
Deteve com trezentos Espartanos  
O bravo Leonidas largo tempo

*Canto Segundo.* 35

O numeroso Exercito dos Persas ,  
Naõ menos orgulhosos, que bisonhos,  
Pela sua Arte, e sabia providencia,  
No passo de Thermopilas a Grecia  
Confundir soube a Xerxes arrogante  
Na corrente veloz de seus triunfos.

Assim de Ausonia em Epiro levando  
De Mavorte as asperrimas emprezas,  
Disputando entre si victoria, e imperio,  
Do Senado Romano o Heroe preclaro,  
Idolo, e gloria do latino Povo,  
Algum tempo os destinos fez incertos  
Do descendente do famoso Anchises.  
Vós, montes de Dirrachium, em que Roma  
O campo bellico assentou prevista  
A respeitar Pompeo, forçaste Cesar!  
Sem combate arriscar, senhor da altura  
O Romano Senado triunfava,  
Pompeo de invicto louro ornava a fronte:

36 *Arte da Guerra.*

Mas deixou-se levar do fervor cego,  
De incauta mocidade destemida,  
E dos Marcios trabalhos fatigada:  
Apenas desampara o Posto forte,  
Marte o castiga logo com revézes,  
Naquelle infausto, decisivo dia,  
Nesse unico combate memorando,  
Em que á Patria poz Cesar servil jugo.

Immortal Montecuculi, a quem Marte  
Acclama igual ao Dictador Romano,  
Do Rheno, e Imperio defensor prudente,  
Que vigilante conservar soubestes,  
Como perito Capitaõ insigne,  
Dos vossos campos pela escolha, e força,  
Entre vós, e Turena com assombro,  
A fortuna, e victoria vacillantes,  
Vossas proezas calaraõ meus versos?  
Ah! não: o Marcio Deos para cantallas,  
Altos sons me infundíra de vós dignos.

*Canto Segundo.* 37

Vinde, ephebos guerreiros, com respeito  
Admirar a campanha gloriosa,  
Em que o sublime Heroe com sabias marchas,  
Inexpugnaveis, vantajosos campos,  
A Germania salvou esmorecida;  
E mostrando-se sempre em Póstos novos,  
O valor, os esforços dos Francezes  
Atalhou, reprimio, frustrou, conteve.

Mas não julgueis que immovel estivesse:  
Bem que hum campo pareça huma cidade,  
Nos successos belligeros temivel,  
A's vezes quer a Guerra outros theatros,  
E sempre he necessario regular-se  
Pelas marchas, e acções dos inimigos:  
Antever seus projectos judicioso,  
E cauto em toda a parte prevenillo:  
Vigilante occupar os passos uteis,  
Marchar veloz, ganhar terreno a tempo,  
Quando convem, sem damno retirar-se,

38 *Arte da Guerra.*

O inimigo entreter com planos novos.

Quando por ordem levantar o campo  
Do Exercito os corpos separados,  
Dispondo-se em columna, quatro corpos  
Distintos fórmaõ na ligeira marcha,  
Occupa o centro a brava Infantaria,  
Cujos flancos guarnecem os Ginetes,  
Que debaixo dos pés ao ar levantaõ  
Densas nuvens de turbida poeira.  
Os inimigos, que de longe avistaõ,  
A Marcia tropa em gyros sinuosos,  
Cubrir os vastos, dilatados campos,  
Quaes nas margens que de Afro o nome to-  
maõ,

As sibillantes, desmedidas serpes  
De conchas reluzentes defendidas;  
Penetrados de horror, julgaõ que a morte  
Para elles encaminha o passo horrendo.

Quando em ordem marchais, e já disposto

*Canto Segundo.* 39

Para ostentar valor, medindo as armas ;  
Se quereis que Bellona vos coroe,  
Vanguarda forte o Exercito preceda.  
Nunca a desampareis: sabei prudente  
Prestar-lhe prompto, poderoso auxilio ;  
Ou temeí que o inimigo acelerado  
A' vossa inercia dê prompto castigo.  
Semelhante ao Farol, que precedia  
De Israel o legifero Profeta,  
Das surpresas preserva aquelle corpo.  
Para os campos mudar ha mais de hum meio :  
Se precisais mover-vos pelos flancos,  
Para o direito, ou para o esquerdo lado,  
Ambas as linhas parallelas marchaõ.

A sorte ao vencedor humilha ás vezes ;  
Vencido foi Condé: fortuna adversa  
Experimentou Turena. Nestes casos  
He preciso ceder ao Fado acerbo ;  
E podereis, retrocedendo astuto,

40 *Arte da Guerra.*

Illudir o adversario victorioso.

Naquelle aperto o General esmera

O seu talento, engenho, arte, e destreza;

Se retirar-se sabe sem tumulto.

Escoltada a bagagem, parte logo,

E se salva da perda que acautela.

Hum corpo reforçado segue, e cobre

O Exercito todo; e em quanto occupa

Dos altos montes o soberbo cume,

Sem receio, com ordem, com socego

Os valles atravessaõ seus Guerreiros;

E sem expôr a gloria do seu nome,

O sabio General previsto ganha

Seguro Posto, em que descança a tropa.

As montanhas, e bosques da Germania

Atravessando Varra: a segurança

Incauto desprezou dos seus Romanos,

Esquecido das regras saudaveis

Da Militar sciencia: eraõ seus campos

*Canto Segundo.* 41

Mal seguros: as marchas temerarias,  
E nos desfiladeiros imprudente  
As tropas entranhou, que a pouco custo  
Dilaceradas foraõ por Arminio.  
Do seu fatal destino consternado,  
Na extrema, e justa dor bradava Augusto:  
O' Varro! O' Varro! as legiões me torna.  
Se nos desfiladeiros víra Octavio  
Os miseros Romanos, exclamára:  
„ Inerte General, occupa os montes,  
„ Donde recibes taõ fatal destroço.  
Para escolher terreno avantajado,  
E mover destro numeros cõrpos,  
Estas saõ da Arte as leis inviolaveis.  
Nos arraiaes austera disciplina  
Huma marcha bem feita, e combinada,  
Hum Posto vantajoso, e incontrastavel,  
Huma feliz, honrosa retirada,  
Dos Reinos, e dos Reis decide a sorte.

42 *Arte da Guerra.*

Vós denodados de Bellona filhos,  
Que sois os Cabos da Prussiana gente,  
Nos preceitos da Tactica instrui-vos,  
E da sua Theorica ajudados,  
A' Prática passai para ser mestres.  
Se pertendeis as honras do triunfo,  
Acampai como Fabio, e como Annibal,  
Previstos combinai, dispõede as marchas.





## ARTE DA GUERRA.

## P O E M A.

## CANTO TERCEIRO.

**D**E Marte os Arsenaes tendes gyrado;  
 Mas não basta seguir suas bandeiras,  
 Nem que hum Guerreiro intrepido se ostente,  
 Se na Arte bellica instruido a fundo,  
 Ao seu auge elevar-se não aspira.

Segui-me ao Templo do cruento Numen,  
 E seus arcanos, que a vil turba ignora,  
 Observai sabio, e penetrai prudente:

44 *Arte da Guerra.*

Fugindo cauto das trilhadas vias,  
Que o vulgo rude por costume segue:  
Com arrogante, circumspecto passo  
Demandai resoluto o sanctuario.

Vedes essas veredas escabrosas,  
Do sangue dos Heroes inda banhadas;  
E bordadas de horriveis precipicios?  
Sobre aquelle penhasco ensanguentado  
Do sagrado Palacio o cume vedes,  
Que se levanta penetrando as nuvens,  
E vai além do Sol tocar o Olympo,  
Onde os Deoses em sacro Consistorio,  
Dos humanos decidem o destino?  
De incorruptivel bronze os alicerses  
No pavoroso Tartaro descançam.

Alecto, a Discordia, a crua Morte,  
Temiveis Guardas do medonho sitio,  
Em vão vos lançam furibundos olhos,  
A Gloria vos alenta, incita, e chama,

*Canto Terceiro.* 45

Do Templo as portas abre, ide, segui-a.

Vejo as castas Irmans nos sacros Atrios  
Suas fadigas instructivas, uteis  
No venerando Templo não se ignoraõ.  
Com dourado compasso a bella Urania  
Os terraqueos diametros medindo,  
Em reduzidos pontos nos desenha  
Do Universo os Estados differentes;  
Cada ponto na Terra está disposto  
Em seu lugar, e ordem: o vestigio  
De hum hemisferio a outro traça destra:  
O célebre Sansaõ, Vauban famoso,  
Seus immortaes alumnos com fadiga  
Do Guerreiro novel a mente instruem,  
E em Cartas Marciaes lhe mostra Urania  
Os Paizes, Cidades, Montes, Rios,  
As Praças que tomar, ou deixar deve,  
Os calcados caminhos conhecidos,  
Que póde atravessar segura a Tropa.

46 *Arte da Guerra.*

Em distincto lugar mais retirado  
Se vê Calliope affagando a Gloria,  
Dos Reis, e dos Heroes cantar os feitos:  
Os Mancebos á sua voz attentos  
Os briosos espiritos accendem.  
Altas acções a Musa memorando  
Lhes mostra como utilizar-se devem  
Dos felices successos, e dos erros.

Naõ vedes a Moral de aspecto augusto,  
Que do atrio expulsando os vaidosos,  
Aos Guerreiros com tom de voz severa  
Os deveres sagrados da honra, e brio,  
Austera inculca, ensina, persuade?  
A fereza condemna, a vil cubiça,  
E no seio da barbara carnagem  
Grita em favor da triste humanidade:  
Nas mãos suffoca as viboras da inveja,  
E manda só desperdiçar a vida  
Pela gloria da Patria, e bem do Estado.

*Canto Terceiro. 47*

Cheguemo-nos: Bellona a maõ armada  
De fulminante, sanguinoso estoque,  
As bronzeas portas sobre os quicios move,  
Que aos olhos do vulgar Guerreiro escondem  
Os arcanos, que o Deos no Templo encerra,  
Conhecidos sómente por aquelles,  
Que por válidos trata, acolhe ao lado.

No mais fundo do Templo refulgente  
Em magestoso, radiante Throno,  
Que nos hombros dos Genios se sustenta,  
Com pompa altiva vê-se o Deos terrivel:  
O intrepido valor tem a seu lado;  
O socego constante, e imperturbavel,  
Que impavido aos perigos se abalança;  
O Trabalho operoso, e vigilante,  
Que incansavel, e activo não repousa;  
A Astucia de aspecto malicioso,  
Que fecunda em ardís, e mil destrezas,  
Se ajuda com disfarces, e melhora,

48 *Arte da Guerra.*

E segundo as diversas circumstancias,  
A precisaõ, os tempos se transforma,  
E qual Protheo, se esconde, ou apparece;  
A Imaginaçaõ, subtil, e aguda,  
Cujos olhos relampagos fuzilaõ,  
E o peito abraza scintillante chamma,  
Derivado esplendor da sabia Deosa,  
E que prompta concebe, idéa, fórma  
Magnanimos projectos, que pondera  
De Jupiter a Filha armipotente.

Com modesto semblante, os olhos baixos,  
No lugar mais occulto se descobre  
O segredo fiel, e impenetravel;  
Com mysterioso dedo, a boca fecha:  
De Marte inseparavel confidente,  
Todos os seus projectos sabe, e guarda.

O Throno excelso eternos louros cércaõ,  
Que aos Heroes distribue o mesmo Numen,  
Seus Filhos caros de alta gloria dignos,

*Canto Terceiro.* 49

Cujo engenho domar soube a Victoria.  
Coroas dos Heroes ! os attractivos ,  
Com que a Fama sublime vos pregoa ,  
São os brilhantes premios , que aos combates,  
Por entre as chaminas aos Guerreiros levaõ :  
Sois vós , que ás mais paixões do peito  
humano

Fazeis as grandes almas insensiveis.

No augusto Templo de trofeos ornado ,  
Em que Marte regúla a seu arbitrio  
O diverso destino dos Humanos ,  
Entre as columnas de bornido bronze  
Dos Heroes as Estatuas se divisaõ ,  
As vencidas Nações aos pés calcando.

Alli se vem os dous Heroes famosos  
Tantas , e tantas vezes comparados ,  
Que ao alto cume da brilhante gloria  
Por degráos differentes se eleváraõ :  
O domador impavido dos Persas ,

50 *Arte da Guerra.*

E de Pompeo o vencedor invicto,  
Cujos nomes ainda a terra occupaõ:  
Milciades, Cimon, seu digno filho;  
Alcibiades bravo, Paulo Emilio;  
Os illustres Scipiões, ambos os Fabios.  
Hum pouco mais distante o Grande Henrique  
O impavido Condé, Villars, Turenna,  
Montecuculi, Bade, Anhalt, Eugenio,  
Gustavo Adolfo, o Eleitor o Grande  
Coroados se vem da sacra rama.

Aqui se admira huma elegante Estatua,  
Que acaba de lavrar sinzel valente,  
Que de palma immortal a fronte cinge;  
He o inclyto Saxonio, o Heroe da França,  
Que a morte devorou no brando leito.

Vinde, Efebos Guerreiros, aqui tendes  
A prevista, senil Experiencia,  
A fronte de alvas cans tem assombrada,  
O dorso encurva c'os pezados annos,

*Canto Terceiro. 51*

Cheio o corpo de honrosas cicatrizes,  
Do Tempo estragador despreza as iras;  
E conservando vivos na memoria  
Todos os factos, os lugares todos,  
Facunda instruir sabe a Mente experta  
Com as observações dos subtis olhos.

Ella na Guerra Punica vos mostra,  
Como Scipião previsto, e acautelado,  
Nos campos Africanos salvou Roma,  
A Carthago chamando o bravo Annibal,  
O constrange a pugnar no proprio berço.  
Hum vulgar Cabo, hum genio menos vasto  
Contente de acudir da Ausonia aos campos  
Talvez a Patria afflicta defendêra,  
Mas o Estado salvára sem vingallo.

A barbara Discordia perturbando  
Do Universo a Princeza triunfante  
Nas diversas facções foi Mãi fecunda  
De famosos Heroes. Vede Sertorio,

52 *Arte da Guerra.*

A quem os Fados opprimir não podem,  
Ganhar terreno a tempo; e vigilante,  
Retroceder o passo algumas vezes,  
Dos Iberios rochedos amparado,  
Ao valor dos Romanos pôr limites:  
Tanto hum Genio feliz, senhor da Arte;  
Os acasos da Guerra vence, ou affasta.  
Guerreiro mais fogoso, e menos habil,  
Das Montanhas largando o abrigo certo;  
Procurado teria os inimigos,

A quem no vasto campo acompanhava  
O Graõ Pompeo, e a prospera fortuna.

Alli Condé de Marte Filho amado;  
Da França vacillante o Throno firma,  
Pois com seguro golpe era preciso  
Suspender dos contrarios os triumphos.  
Neste dia famoso, em que Belona,  
Da França, e Hespanha decidio a sorte,  
Mais que a prudencia obrou do Heroe o  
arrojo:

*Canto Terceiro. 53.*

Menos ousado, e mais attento Cabo  
O combate importante, e decisivo  
Em tal lance arriscado não tivera,  
E o soberbo Hespanhol mais atrevido  
Com o temor da França, as venturosas  
Bandeiras a París prompto levára.

Vede do seio do gelado Norte,  
Nossos mares sulcar estranha frota;  
Traz a Gustavo, e do Imperio a sorte:  
Da Germania inquieta, e desunida,  
Aos patrios lares a Discordia o chama;  
Vem de Minerva, e Marte acompanhado.  
Dos opprimidos perigoso amparo,  
Vem combater a dura tyrania,  
Com que a soberba Viena ameaçava,  
Da bellica Alemanha a liberdade.  
Sobre as margens do mar, Gustavo acampa,  
Onde Stralsunda aberto Porto offerece:  
Alli proteja a sorte a sua audacia,

54 *Arte da Guerra.*

Ou sinistra o persiga com revézes,  
Seguros tem os próvidos soccorros,  
Que armaõ seus defensores alliados,  
Para servir á prospera fortuna,  
Ou vingar os ultrajes da desgraça.  
Como conquistador, gyra as Provincias,  
Suas pizadas a ventura segue,  
Liberta, e doma os Póvos da Alemanha;  
Restitue a cem Principes oppressos,  
Na posse dos legitimos direitos:  
Protector formidavel dos que vinga;  
A seus vastos incognitos designios,  
Faz servir os trofeos da sua gloria:  
Se nas mãos da Victoria a fatal Parca  
Naõ suspendesse o curso a seu destino,  
Dous Senhores nutrira o sacro Imperio.

A marcha ousada contemplai de Eugenio,  
Quando dos Lizes o dominio augusto  
Senhoreava a fertil Lombardia.

*Canto Terceiro.* 55

Os Alpes ao Heroe deraõ passagem,  
Elle os franquea, voa, e Turim salva:  
Marsin, que de hum vastissimo terreno  
Defendia o recinto inadvertido,  
Fugir as Tropas vio por toda a parte,  
E só com esta rápida façanha,  
O vencedor illustre, e denodado,  
Ao fraco Imperador Italia torna.

O Heroe segui nos campos da Hungria:  
Costeando o Danubio, Eugenio marcha,  
Belgrado cerca, e logo pelos Turcos  
Se vê nas proprias linhas sitiado.  
Os aproxes prosegue, estreita a Praça,  
Do soberbo Visir despreza a furia;  
Naõ lhe embaraça o passo, e naõ perturba,  
As obras com que intenta subjugallo:  
De hum regato a passagem lhe consente,  
E entaõ sem vacillar o Heroe se assoma;  
Seus rapidos couraças se abalançaõ;

56 *Arte da Guerra.*

Sobre as azas do medo tudo foge ;  
Timido o Turco , a gloria , e o campo cede ;  
E ao vencedor Belgrado as portas abre.

Sahe dos Campos Elysios sombra illustre,  
A Celeste Morada por nós deixa ,  
E com paternos olhos vê teus Filhos !  
A Arte das Victorias vem dictar-lhes.  
Deste immortal Heroe preclaro Neto ,  
Varões escuros não vos dou por Mestres ,  
Mas sim vossos excelsos Ascendentes.

Sois vós , Grande Eleitor , a quem con-  
templo ?

Inda cheios estão dos Trofeos vossos  
Os Póvos que magnanimo regestes.  
A seus brados , á sua voz queixosa ,  
Do Rheno ensanguentado as tristes margens,  
Veloz desamparando ; de improviso  
O Elba a soccorrer prompto voastes.

O Estado entregue a feras carniceiras ,

*Canto Terceiro.* 57

Nossas Provincias assoladas via,  
Dos Godos pelos ímpios descendentes.  
Wrangel soberbo c'o triunfo facil  
Sobre os trofeos dormia socegado;  
O raio o acorda junto ao precipicio.  
Hum Numen vingador prompto apparece,  
Numen sempre propicio ás nossas armas;  
Vir, ver, vencer foi obra de hum só dia:  
Os Suecos desmaiaõ consternados,  
Com a vista do Heroe, que veloz torna,  
E pelo novo Alcides sorprendidos,  
Nos placidos quarteis em vaõ pertendem  
Embaraçar-lhe a rápida carreira.

Vós de taõ nobres feitos testemunhas  
Campos de Fehrbelin, vós dos Suecos  
O ataque vistes, e o fatal destroço.  
Assim do Omnipotente o justo agravo,  
C'o a espada da vingança despizando,  
O Anjo exterminador nos proprios campos,

58 *Arte da Guerra.*

Pune a soberba audaz de hum povo altivo,  
Destroça, e mata os Filistheos nefandos:  
Tal o feliz Guilherme neste dia  
Domando a gloria, e os Fados, a clemencia  
Exercita no seio da Victoria.

Perdoa ao bravo Homburgo, que imprudente  
O combate travou com valor cego;  
Perdoa á turba audaz dos prizioneiros,  
Incendiarios crueis do afflicto Estado;  
Mas perdoando a quem punir podia,  
Os banio das Provincias que desolaõ,  
Affugentando a Tropa temerosa  
Té ás margens do mar, onde aportára.

A seus feitos succedem novos feitos  
Em seu soccorro a Prussia este Heroe chama:

O rigoroso Inverno, o mar gelado,  
Naõ suspendem, protegem seu arrojo,  
E Thetis admirada vê a Tropa

*Canto Terceiro.* 59

Pizar audaz as ondas condensadas.  
Guilherme chega, e seu temido Nome  
Dos contrarios confunde a furia insana,  
Chega, triunfa, exangue foge tudo,  
E sem combate seus Estados vinga.

Este Heroe, que de gloria immortal goza  
De exemplar, e de estímulo vos sirva,  
Esclarecido Alumno de Belona,  
E como elle fazei constante estudo  
Dos diversos Theatros, em que Marte  
Honrosos louros a colher vos chama:  
Discutir os projectos prevenido,  
A gloria dos successos assegura.  
He temeraria a fantazia ás vezes;  
Ninguem se fie no que só medita,  
Sabei sempre antever com mente aguda  
Os designios astutos do inimigo.

Os projectos dispostos com mais arte,  
Malogrados vereis, se acautelado

60 *Arte da Guerra.*

Naõ cuidardes no pródigo alimento.  
Aquelle Rei, que dos destinos varios  
Experimentou os célebres extremos,  
O trabalhoso fruto naõ perdêra,  
De nove annos de prosperas fadigas,  
Se nos desertos campos sem cautela  
As bravas Legiões naõ expuzera,  
A serem pelo Czar enfraquecidas,  
Debelladas, rendidas pela fome.

O raio preparado com segredo,  
Cahindo com relampago imprevisto,  
Os contrarios aterre sorprendidos.  
Prompto sempre, mas nunca temerario,  
Persuadi-vos que nada obrado tendes,  
Se por obrar alguma cousa resta.  
Crede-me, naõ vos deis por satisfeito  
Dos successos mais faustos, e felices,  
Em quanto hum pleno effeito naõ coroe  
Vossos designios, fins, projectos todos.

## Canto Terceiro. 61

Assim quando de Deos a sabia mente  
Do tenebroso cáos tira o Mundo,  
O Universo animado por seu sopro,  
Achou conforme em tudo ao grande intento,  
Que d'elle o Excelso Author formado havia.





## ARTE DA GUERRA.

## P O E M A.

## CANTO QUARTO.

**Q**Uando na ferrea idade, idade iniqua,  
 Que os vícios vio nascer, reinar os crimes,  
 A audacia do mais forte era a justiça;  
 Contra os roubos, insultos, correrias,  
 De perfidos vizinhos aleivosos,  
 Cercáraõ-se as Cidades de altos muros:  
 Depois para domar a furia insana  
 Dos Vassallos rebeldes, Cidadellas

Canto Quarto. 63

Edificou dos Reis a authoridade,  
Construíraõ-se novas fortalezas,  
Revelins, Baluartes, e Redutos  
Ou sobre o cume dos erguidos montes,  
Ou junto ás margens dos profundos rios:  
De fortes obras, formidaveis Praças  
Se recintáraõ todas as fronteiras.

Da mesma sorte que ao medroso Mouro,  
O Leão rugidor, feroz, e altivo,  
Apresenta o terrivel apparatus  
Dos duplicados dentes carniceiros;  
Assim seguras de hum Estado as raias,  
Desprezando o furor dos inimigos,  
Com fortes propugnaculos suspendem  
Seus intentos, e atalhaõ seus projectos.

A primeira entre as Artes foi a Guerra;  
A sua infancia teve, e seus progressos;  
Quando a Grecia, e Auzonia pertendêraõ  
Firmar o seu poder, dominio, e gloria,

64 *Arte da Guerra.*

Naõ inventáraõ mais seguro amparo ,  
Que os grossos muros , que as erguidas Tor-  
res ,  
Cujas bréchas , audaces defendiaõ ,  
Lançando pedras , despedindo settas ,  
Que a quanto se lhe oppunha , derrubavaõ.  
Se com os defensores destemidos  
Cerravaõ de mais perto os adversarios ;  
Se os muros com Arietes batiaõ ,  
Caliaõ de betume , pez , rezina  
Sobre a maquina as maças combustiveis ,  
E aos sitiantes aguçadas hastes ,  
A pezar dos escudos traspassavaõ.  
Os inuteis trabalhos muitas vezes ,  
Ardendo em ira os Generaes deixavaõ ,  
Dos estereis esforços fatigados.

Eu naõ vos fallo do famoso assédio ,  
Que enviou de Plutaõ ao Reino escuro  
O desgraçado Priamo , e seus filhos :

*Canto Quarto.* 65

Honro as cinzas poeticas de Troya ,  
E os famosos combates do Escamandro ;  
Mas este illustre assumpto já cantado  
Pelo Vate immortal de Mantua gloria ,  
A meus versos tirava a magestade.

Vede empenhada a Capital do Mundo  
Em subjugar a forte Syracusa ,  
E de manha , e valor usar Marcello ,  
Para se apoderar dos altos muros :  
Alli por Archimedes frustrar vede  
Os violentos ataques das Cohortes ,  
E reparar sollícito , e engenhoso  
As ruinas das Torres, e Cidade ;  
Vede queimar-lhe as maquinas terriveis ,  
E suspender a furia dos Romanos.

A famosa Marselha de seus Fortes  
Até entãõ indomitos , rebate  
De Cesar os assaltos repetidos ;  
Porém Julio cançado das demoras ,

E

## 66 *Arte da Guerra.*

E da sua fortuna persuadido,  
A rendeo ajudado de Neptuno;  
Os sitios que os Romanos emprendiaõ,  
Sempre cruentos, sempre dilatados,  
Largo tempo os destinos suspendiaõ,  
Dos mais famosos incllytos guerreiros.

Passados muitos seculos, Bellona  
Inimiga implacavel dos Humanos,  
Das maõs de Jove arranca as igneas settas;  
Logo na Arte da Guerra mudou tudo:  
Vomita o bronze fulminantes globos,  
Que elevando-se aos Ceos por huma curva,  
Dobraõ na quéda a vehemencia, e pezo:  
Arruinaõ-se as Praças; e voando  
A huma, e outra parte em mil pedaços,  
De seu seio cruel a morte lançaõ.

O mortifero bronze das muralhas  
Com voo arrebatado, estrondo horrivel  
O relampago apenas fere os olhos,

*Canto Quarto.* 67

O inimigo com ferreo globo aterra,  
Da artilharia a sibilante bala,  
Com golpes repetidos, faz nos muros,  
Alta ruina, a bréxa praticavel.

Estes milagres da Arte aos nossos dias  
Sómente reservados, e nos cercos,  
Pelo Deos dos combates approvados,  
Se fazem com carvão, salitre, enxofar.

Depois que este segredo conhecemos,  
A sempre fertil, inventora industria,  
As Cidades defende dos insultos,  
Sem levantar soberbas, altas Torres,  
E com estorvos, máquinas, inventos,  
Inda mais engenhosos se frustráraõ  
Os effeitos crueis dos novos raios.

Vós, célebre Vauban, de Marte amado,  
Author sublime dos modernos muros,  
Apresentai-vos aos guerreiros nossos,  
Inda inexpertos na Gradiua Escola:

## 68 *Arte da Guerra.*

Ensinai-lhes com que arte , com que industria ,

Contra os braços dos bellicos Germanos ,  
Ou contra a artilharia dos Inglezes ,  
Soubestes segurar da Gallia as Praças ,  
E como sabio por veredas novas ,  
As defensas crueis multiplicastes.

As obras rasas , terreas , protegidas  
Naõ saõ damnificadas pelo fogo ,  
Que de longe fulmina a artilharia :  
Pelo grande Vauban fortalecidas ,  
De contra fortes em distancias certas ,  
Saõ rodeadas de profundos fossos :  
Flanqueaõ-se os vizinhos Baluartes ,  
Cujos flancos buscando a sua gola ,  
De orilhões a figura , e nome tomaõ.  
Diante das cortinas , e entre os fossos  
Os Revelins se avistaõ , guarnecidos  
Do marcial bronze , que despede os raios.

*Canto Quarto.* 69

Estas obras, que destra mão traçára,  
Com hum novo reparo aos inimigos  
Disputaõ o terreno: ao redor delles  
Em mais larga distancia se levantaõ,  
Cubriendo a Praça os defendidos muros,  
De fundos, largos fossos recintados,  
Que o caminho cuberto ampara, e cêrca,  
Descobre-se mostrando a fronte altiva  
A dentada estacada, e segue logo  
O sanguinoso Arcem, que o valor guarda,  
Theatro de combates, e carnagem.

Quantos soccorros uteis, e admiraveis  
Os humanos das Artes não tiráraõ,  
Que a seu engenho tem subordinadas!  
Vendo da França as formidaveis Praças,  
Quem não crêra que na Arte defensiva  
Se haja exaurido a idéa dos humanos?

Naõ o julgueis assim: vede assombrado  
Aquelles subterraneos, em que o Averno

70 *Arte da Guerra.*

A' furia dos humanos se associa ;  
Explanadas , que perfidas encerraõ ,  
Nas entranhas horrificos abysmos :  
Nellas occulto o salitrado fogo ,  
As victimas espera : com mugido  
A terra abala , e rompe , e pelos ares  
Dilacerados membros , e armas voaõ.

Naõ obstante invenções taõ formidaveis,  
Raios taõ fulminantes , hoje as Praças  
Naõ saõ inconquistaveis : a mesma Arte,  
Que aos defensores a defenza ensina ,  
De iguaes soccorros arma os aggressores.  
Tem seu methodo o ataque ; estrada livre ,  
A pezar dos perigos abrir sabe  
Hum habil General , prudente , e experto  
Com os seus numerosos combatentes  
Circumda a Fortaleza : se receia  
Os projectos audaces dos contrarios ,  
Ou que se atreva hum General ousado ,

*Canto Quarto.* 71

Forçar-lhe o campo, e soccorrer a Praça,  
Manda mover a terra, abrir trincheiras,  
Circumvallar o campo, cavar fojos.  
Aquelles, a quem Marte tem dotado  
De altos talentos, em terreno estreito,  
Sabem prudentes encerrar as linhas.

Naõ se defende hum fosso sem Soldados:  
Devem-se oppôr esforços resolutos  
Aos insultos ousados dos contrarios,  
E ter prompta reserva reforçada.

Para que os inimigos nunca possam  
Render-vos pela fome, o vosso Campo  
Provede de abundantes mantimentos,  
E desprezai seguro os seus esforços.

Da Praça o forte, e fraco estudai sempre,  
E naõ poupeis trabalho, audacia, manha,  
Para senhorealla, e reduzilla:  
De munições, petrechos formai cauto  
Deposito abundante; e passo a passo

72 *Arte da Guerra.*

Caminhai vigilante para a Praça  
Com o prumo na mão, compasso, e regoa.

Approximai-vos por obliquas linhas  
Aos fortes muros, diligente abrindo  
No vasto campo longas parallelas:  
Mas attendei previsto, e acautelado,  
Que estas obras com arte dirigidas  
Enfiadas não sejam pelas balas,  
Que das suas despedem os contrarios.  
Ferreos globos o bronze então vomita,  
Que em breve tempo os Baluartes prostraõ,  
E já das muraes maquinas não se ouve  
O rouco estrondo do trovaõ ruidoso:  
No caminho cuberto os inimigos,  
Asylo não encontraõ; não resistem  
Ao rechasso das balas sibilantes,  
Que de revéz, e pelo lado o enfião.

Na aleivosa Explanada em fim vos vejo,  
Cujos Volcaõs terrificos, e occultos

O peito mais impavido soçobraõ.  
Sondai cauto estes perfidos terrenos,  
E descobrindo as minas dos contornos,  
Desvanecei seus barbaros effeitos.

Os impulsos temeí de hum genio ardente:  
Poupai da Tropa o precioso sangue:  
Apressai-vos porém com passo lento:  
Dai fim primeiro á subterranea guerra;  
Rompa á força de braço o duro solo  
O Mineiro escondido, e pela sapa  
Caminhando abrigado, e sem descanso,  
Chegai seguro ao pé do Arcem doloso.

Para não arriscardes das Falanges  
A gloria por façanhas adquirida,  
Disponde o assalto junto á palissada:  
Então deste terreno sanguinoso  
Absoluto senhor, o rouco bronze  
Assentai diligente; e contra os muros  
Fazei chover assoladoras balas,

74 *Arte da Guerra.*

Que imprimaõ nelles horroroso estrago.

Em quanto o gastador robusto, e forte  
No chaõ prostra os altivos Baluartes,  
Ceguem-se os fossos, e aos crueis assaltos,  
Assaltos inda mais crueis succedaõ.

Arrojados guerreiros, nestes choques  
Seguindo os fugitivos, muitas vezes  
As Praças sujeitáraõ: assim vimos  
Por esforço com arte dirigido,  
Arvorar o Francez impetuoso  
Nos muros da surpresa Valencienna  
De Luiz as Bandeiras triunfantes.

Naõ aparteis os olhos do Soldado;  
He preciso contello, e reprimillo:  
O sanhudo Leaõ, o voraz Tigre  
Saõ menos feros, mais humanos que elle,  
Quando segue furioso, e arrebatado  
O misero inimigo, que lhe foge.  
Senaõ bridais a sua crueldade,

*Canto Quarto.* 75

Se o não doma severa disciplina,  
Sequioso de sangue, e dissoluto,  
De atrozes crimes o vereis cuberto.

Hum General cruel, que assola, e rouba;  
Que permite os excessos, e a carnagem,  
Inda que vastas terras conquistasse,  
Vê murcharem-se os louros mais viçosos  
Nas triunfantes mãos que os alcançaraõ:  
Contra elle unida a voz do Mundo inteiro,  
Seus feitos valerosos esquecendo,  
Amaldiçoa a sua tyrannia.

Tilli que pelos Cesares pugnava,  
Atroou com seu Nome os marciõs campos;  
Porém manchou-lhe a fama, sombra escura,  
E do sagrado Templo da Memoria  
Seu Nome, bem que invicto, foi riscado.  
De Magdeburgo a cinzas reduzida  
As lamentaveis vozes eternizaõ  
Não seus feitos sublimes, sua affronta.

76 *Arte da Guerra.*

Desta espantosa , internecida imagem  
Recordai-vos , guerreiros : se vos pinto  
Tantas mortes , e estragos , só pertendo  
Inspirar-vos o horror destes excessos.

Aos moradores da infeliz Cidade ,  
Tilli falla de paz : nesta esperança  
Acreditou-se facilmente o engano ;  
E á doce sombra de mentida tregoa ,  
Nos braços do descanso elle os sepulta.  
Morfeo lhes prende os membros , e sentidos :  
Sobre as muralhas seu escudo , e amparo  
Reclinada na relva a guarda dorme :  
Os mais deixaõ os Fortes indefezos ,  
E procuraõ nas casas grato alivio  
A's fatigadas forças , aos cuidados.

A perfida traiçaõ do Averno filha ,  
As margens larga que o Cocyto banha ;  
E tomando da paz o rosto , e traje ,  
Hum ramo de oliveira lhes offerece :

*Canto Quarto.* 77

Correm todos, e credulos a abraçoõ,  
Esquecem-se os perigos, e as cautelas,  
Tudo dorme; porém Tilli vigia,  
As Falanges dispõe; precede a Aurora,  
Avizinha-se á Praça com silencio;  
Feroz escala os indefezos muros,  
O Austriaco cruel sem resistencia:  
Miseros Povos que a perfidia illude!  
O valor cede á fraude, e aleivozia,  
A paz afflicta, e lagrimosa foge:  
A morte, a horrivel morte já se avista  
Por entre as negras trévas espalhando  
Na misera Cidade a noite eterna:  
Por companheira traz a feroz ira,  
Que implacavel, e acerba os braços arma  
Dos impios vencedores. De horror cheia  
Estremece assustada a Natureza:  
Em vaõ soaõ nos ares abrazados  
Do Ceo irado as fulminantes vozes,

78 *Arte da Guerra.*

Nada a Tilli suspende: seus Soldados  
A's mortes, á licença, ao crime entregues  
Assomados, crueis, nada respeitaõ,  
Ardentes roubaõ, furiosos mataõ:  
Inunda os vastos, desgraçados muros  
Dos tristes Cidadãos o infeliz sangue.

Do sinistro successo satisfeito,  
Com socego Tilli preside aos damnos,  
E dirige a crueza destes ímpios:  
Elles as casas, e os Templos entraõ;  
Os menos féros seguem este exemplo:  
Quem resiste, ou quem foge, naõ evita  
Do ferro que o persegue o duro golpe.  
No regaço da mãi banhada em pranto,  
Sobre os peitos maternos traspassados,  
Cahe, e morre com ella o tenro infante:  
O infeliz pai, o filho defendendo,  
Expira sem vingar do filho a morte:  
Por toda a parte, que se estende a vista,

*Canto Quarto.* 79

Lastimosos objectos se descobrem.  
Estes monstros aos rogos inflexiveis,  
Em hum inutil, bem que sacro asylo,  
Cruelmente assacinaõ sem remorso  
Trezentos velhos tremulos, e fracos.  
Para escapar ao ferro destes ímpios,  
Memoraveis, magnanimas donzellas,  
Do pudor virginal fortalecidas,  
Hum barbaro soccorro procurando  
Em voluntaria generosa morte  
Nas correntes do Elba ensanguentadas  
Seus infelices dias acabáraõ.

Mas que horror! que espectaculo funesto  
A meus olhos se offerece de improviso! . . .  
Cruéis, aonde ides? que furor he esse? . . .  
Monstros, aonde levais ardentes toxas? . . .  
Heroes naõ sois, mas sim tartareas furias!  
Voraz fogo se atêa por mil partes,  
Nos altos tectos: . . . Infeliz Cidade!

80 *Arte da Guerra.*

Pereces como Troia . . . A chamma cresce;  
E em rapidos instantes se propaga.

Nos ares soaõ lastimosos gritos,  
Dos que o fogo devóra , ou ferro acaba.  
Oh crimes ! Oh furores execrandos ,  
Que a natureza attonita horrorizaõ !

Quaes se pintaõ do Averno pavoroso  
As angustias , os fogos , os tormentos ,  
Theatro cheio de horror , pégo profundo ,  
Onde nem de esperança sombra existe ,  
Onde entregues os miseros humanos  
A's cruas garras das terriveis furias ,  
E a supplicios eternos condemnados ,  
Estaõ cercados de crueis verdugos ,  
Vorazes chammass , inextinctas magoas :  
Taes , e mais espantosas pareciaõ ,  
Magdeburgo infeliz , neste momento ,  
De teus lares as miseras reliquias :  
Já naõ tens habitantes , muros , templos :

*Canto Quarto.* 81

As chammias pelos ares crepitando,  
Patente mostraõ teu rasgado seio:  
Já daquella Cidade florecente,  
Que a doce Paz, e as Artes adornavaõ,  
Depois daquella noite sanguinosa,  
Naõ resta mais que hum arido deserto,  
Onde o cruel guerreiro dissoluto,  
Já cansado de mortes, e de estragos  
Nelle fictando os olhos se gloria  
Dos destroços, e crimes que fizera;  
Donde cheio de horror, fugindo o Elba  
De ensanguentados, mutilados corpos,  
Juncava as tristes, assombradas margens.

Mas qual a gloria foi destes estragos,  
Tilli ferino? Dize, que vantagens  
Do barbaro triumpho conseguiste?  
As chammias da conquista te priváraõ:  
Em Magdeburgo a cinzas reduzida,  
Já naõ tens mais que hum funebre sepulcro,

82 *Arte da Guerra.*

Que aos olhos do Universo patenteando,  
De teu furor os horridos excessos,  
Nas imagens funestas, que apresenta,  
Parece que teus dias ameaça  
Com os raios da colera celeste.





## ARTE DA GUERRA.

## P O E M A.

## CANTO QUINTO.

**A** Belligera Pallas que vos chama  
 Aos campos da victoria , campos d'honra,  
 E vos guia por todos os caminhos  
 Ao Templo augusto da sublime gloria ;  
 Que os Heroes fórma prodigos da vida  
 Sempre que a marcia tuba ás armas toca ,  
 Em meus versos vos dá lições prudentes ,  
 Para que nos quarteis intacta , e pura

84 *Arte da Guerra.*

O nome conserveis das vossas armas.

Quando o gelado encanecido inverno  
Soltar os ventos das prizões de Eôlo;  
Quando Bóreas do Zefiro inimigo  
Roubar o Imperio de Pomona, e Ceres;  
Quando os troncos cubrir o niveo vélo  
Do viçoso apparatus já despídos;  
Quando ficar dos rios a corrente  
Immota, condensada, entorpecida;  
Quando o gado deixar o esteril prado;  
E quando em fim nos arraiaes mavorcios  
Sobre o cume dos montes estendidos,  
Dos frios aquilões sentir-se os danos,  
Vem-se obrigados a largar as tendas  
Os inclytos guerreiros, e suspendem  
O curso dos triunfos por hum tempo.  
A pezar do valor que os estimula,  
Os Cabos dos Exercitos contrarios,  
Que as inclemencias da estação desarma,

*Canto Quinto.* 85

Buscaõ das casas o abrigado asylo,  
E amparaõ nas Cidades defendidas  
Seus formidaveis, separados corpos.

He preciso ao guerreiro consagrado  
A's marcias disciplinas, e fadigas  
Gozar, em quanto dura o frio inverno,  
De seguro, de placido descanso;  
O trabalho excessivo o prostra, e rende;  
Porém as regras, que prescreve a arte,  
Livrallo podem de qualquer surpresa.

Convem ter promptos reforçados corpos  
Para a audacia conter dos inimigos,  
Se intentarem ousados perturbar-vos.  
A guarda attenta dos diversos postos,  
Com potente cordaõ recinte, e cubra,  
Dos quartéis de descanso a frente toda:  
Logo os desfiladeiros passos, bosques,  
Caminhos importantes, rios, montes  
Com Tropas destacadas se guarnecem,

## 86 *Arte da Guerra.*

E do seu General cumprindo as ordens,  
O Capitão prudente, experto, e honrado  
Guarda a fronteira, e ao cordão preside.

Os Hussaros ligeiros, Dragões ageis  
Observação diligentes o adversario,  
E os fortuitos acasos precavendo,  
Incessantes perturbação seu socego:  
Do menor movimento que descobrem,  
Fiel noticia trazem sem demora,  
E pelo seu desvelo, e diligencia,  
Do inimigo os projectos penetrados,  
Mal se entrevem, são logo prevenidos.

Quando sobre as miudas circumstancias,  
Que requer a defensiva, por vós forem,  
Consultadas as regras da prudencia,  
Tarefa tão penosa apenas finda,  
Nascer logo vereis trabalhos novos.  
Do frio Oriente o rigoroso influxo  
Procure <sup>embora</sup> aos fortes combatentes

*Canto Quinto.* 87

Huma paz instantanea ; o cauto Chefe  
Do ocio ao somno inerte não se entrega ,  
Antes nos proprios braços do descanso  
Mostrar-se póde activo, e vigilante.

Conservar nos quartéis segura a Tropa ,  
Nella manter exacta disciplina,  
Infundir-lhe no peito amor da gloria ,  
Não basta só: deveis supprir a falta  
Dos briosos, magnanimos guerreiros,  
Da dura morte, misero despojo.

A victoria custou, seus Manes pedem  
Valerosos, e dignos successores:  
Prompto soccorro procurai activo  
Em novos filhos do gradivo Numen.

O vulgo vende por vil preço a vida,  
Bem como o incauto habitador das ondas  
Do vital alimento cubigoso,  
No fraudulento anzol que lhe offerece  
O astuto pescador, a vida entrega:

88 *Arte da Guerra.*

Assim os patrios campos desampara  
O pobre lavrador pelo attractivo  
De hum metal enganoso sobornado:  
Do Rei, que vai servir, o aggravo ignora;  
Logo porém do corpo, em que se allista  
O nobre brio, a disciplina o tornaõ  
De inculto camponez, bravo Soldado.

Nos horridos certames de Mavorte  
Muitas vezes o numero decide,  
Superiores forças fazer podem,  
Que os animos desmaiem dos contrarios.

Ajuntai sabio rapidos ginetes;  
Deveis como os guerreiros escolhellos  
Robustos, doccis, no vigor dos annos.

Util copia aprestai laborioso  
Dos dons, que Ceres próvida concede  
Ao braço activo que cultiva a terra.  
A arte de vencer se torna inutil,  
Se a arte do sustento se despreza.

*Canto Quinto.* 89

O bellico arraial , e o Povo inteiro  
A's vossas leis sujeito experimenta  
Duas vezes ao dia , enfermidade  
Com o tempo mortal , e sempre acerba :  
Se o mantimento falta , desfalece ;  
A sciencia dos filhos de Galeno  
Se empenharia em vaõ para curalla :  
Só a abundancia lhe conserva as forças ;  
E se vos descuidais inadvertido  
Deste importante objecto , vereis logo  
Chegar aos marcios campos anhelante  
Das calvas rochas , secco , esteril antro ,  
Aquelle horrendo descarnado monstro ,  
A livida , voraz , pallida fome ,  
Com ella o espanto , os males contagiosos ,  
A cobardia , a lugubre miseria ,  
A desesperaçãõ , a dura morte.

Nesse arraial infesto , e lastimoso  
De enfermos povoado , e moribundos ,

Vós só com poderosos inimigos  
Acaso intentareis medir as armas ?

Acautelai tão grave prejuizo ,  
De antemaõ prevenindo o necessario.  
Nos marcos arraias reine a abundancia ,  
Dispondo assim nos braços do descanso  
A's futuras acções triunfos novos.

Em quanto o General ordena o plano  
Da proxima campanha, e vigilante  
Do Exercito regula a feliz sorte,  
Nos seus quartéis o Official tranquillo  
O Myrtho ajunta aos triunfantes louros :  
A fiel companheira, amante esposa  
Cheia de amor, ternura, e impaciencia.  
Nos carinhosos braços do consorte  
Os martyrios crueis da ausencia esquece.  
Oh dias! Oh momentos venturosos,  
Por tantos sustos, tantos ais comprados!  
Depois de tantos, tão fieis suspiros,

*Canto Quinto.* 91

Que amor arranca do ansioso peito ,  
Que jubilo não sente , que transportes ,  
Quando a ver torna de perigos livre  
O esposo , que motiva , e sécca o pranto ,  
Que dos olhos saudosa derramava ;  
Quando escuta as proezas que fizera ,  
Quando desarma aquelles mesmos braços ,  
Que vingação o seu Rei , e os louros cortaõ ;  
Quando amorosa internecer consegue  
Aquelle heroico coração altivo  
Aos bellicos perigos insensivel ;  
Quando beija extremosa aquella boca ,  
Que o valor do Soldado estimulava ,  
Aquella boca , que apressava a morte.

Em quanto o heroe em placido descanso  
A cabeça reclina triunfante  
No pudico regaço da consorte ,  
Do conjugal amor os tenros frutos ,  
Abençoando seus illustres feitos ,

92 *Arte da Guerra.*

Em torno delle gyraõ carinhosos  
A suspirada vinda festejando.  
Hum beija ansioso as mãos victoriosas,  
E deseja trilhar a estrada acerba,  
Em que os sabios guerreiros se eternizaõ;  
Outro aperta nos braços innocentes  
Os paternos joelhos; todos mostraõ  
Nas candidas caricias com que affagaõ  
O caro pai a filial ternura;  
E brincando, nas deveis mãos suspendem  
Aquella espada, que terror infunde,  
O elmo fulminante, o peito d'aço,  
Promettendo seguir, quando for tempo,  
Do honrado pai as inclytas pizadas.  
Concede de Hymeneo o Numen terno  
A taõ sinceros, taõ fieis amantes  
Os puros bens, os extases suaves,  
Que tem na estimaçaõ solida origem,  
E mais os castos corações inflammaõ,

*Canto Quinto.* 93

Cujo principio certo, e invariavel  
No reciproco amor se estabelece:  
Delicias, que não sentem, nem conhecem  
Os que arrastão na flor da mocidade  
De impudicos amores grilhões duros.  
Destes vinculos santos apartando  
Os deleites de amor affeminado,  
O amante-esposo he terno sem fraqueza,  
Seu coração honesto não conhece  
As perfidas doçuras de Volupia;  
Quando falla o dever, nada mais ouve.

Nestes castos prazeres, neste gozo,  
Companheiros fieis da temperança,  
Nunca o robusto corpo debilita,  
Antes o puro amor lhe nutre o brio:  
Logo o vereis em novo ardor accezo  
Correr aos campos, onde o chama a gloria.

Antes que acabe o rigoroso inverno,  
Antes que volte a estação alegre,

94 *Arte da Guerra.*

Que veste o prado de viçosas flores,  
Os Generaes demandaõ diligentes  
Os postos avançados; da campanha  
Os projectos combinaõ; reconhecem  
Os arraiaes, os transitos, e postos;  
Indicaõ os discipulos de Euclides,  
O terreno medindo, e pesquisando  
Os caminhos mais faceis, e mais promptos,  
Para ajuntar as bellicas Falanges.  
Ao trabalho preside o Chefe activo,  
Ministra as plantas, sabe-lhes as vantagens;  
Se o futuro acautela prevenido,  
O presente provê naõ menos cauto,  
A presaga sagaz desconfiança,  
Próvida mãi dos prosperos successos,  
A vigilancia alenta nas fadigas:  
No instante em que adormece, ella o des-  
perta,  
Seus cançados sentidos corrobora,

*Canto Quinto.* 95

Muitas vezes lhe diz : „ Teme o adversario  
„ Attenta quanto faz , e fazer póde :  
„ Conserva nos seus campos , e Provincias ,  
„ No Gabinete , em fim por toda a parte  
„ Em torno ao General olhos , e ouvidos ,  
„ Que seus passos observem , que penetrem  
„ Seus arcanos , e saibaõ seus intentos ,  
„ Descubraõ seus projectos militares ;  
„ E para avisos certos conseguires ,  
„ De quanto premeditaõ teus contrarios ,  
„ Naõ poupes o metal que dos humanos  
„ Corrompe a fé , os corações cativa.  
„ Como se estranho fosses , teus projectos  
„ Pondera , e julga ; julga-te a ti mesmo ,  
„ E as medidas dispõe para o successo.  
„ Julgas acaso ter quarteis seguros ?  
„ A segurança fundas nessas serras ?  
„ Imaginas talvez livres de insulto  
„ Esses corpos , que o rio senhoreaõ ,

96 *Arte da Guerra.*

„ Cujas fragosas margens defendendo,  
„ Tuas fronteiras animosos guardaõ?  
„ Na vantagem dos postos não te fies.  
„ Esses altivos, formidaveis montes,  
„ Em cuja immensa horrivel cordilheira  
„ A soberba Romana descansava,  
„ Esses asperos montes, que arriscado  
„ O transito faziaõ, não pudéraõ  
„ Embaraçar de Annibal os progressos:  
„ Laborioso, intrepido Soldado,  
„ Os maiores obstaculos supera:  
„ A audacia dos Heroes obra milagres,  
„ Chega, corta na rocha estradas novas,  
„ Os Romanos assombra, ataca, e vence. „  
Vendoma se reputa sem perigo,  
Amparado dos montes escabrosos,  
Que os ferteis campos cercaõ dos Lombardos;  
Mas Eugenio seguindo occultas vias,

As correntes do Adige atravessa,  
E não menos intrepido, que activo,  
O jugo vergonhoso despedaça,  
Com que o Sena, o Erydano opprimia.

Observai essas rapidas torrentes,  
Que na triste estação do inverno frio  
Em pontes congeladas se transformaõ:  
Se acaso os inimigos algum dia  
Para os vossos quartéis forçar audaces  
Ousarem franqueallas de improviso,  
Confuso entãõ, disperso, consternado,  
Arrastar-vos vereis a pezar vosso  
Na vergonhosa fuga: hum só instante  
A vós, e ao vosso Exercito funesto,  
A gloria murchará do vosso nome.

Por armas, ou surpresa arrebatado  
A perda de hum quartel he perigosa:  
Não por causa do damno acontecido,  
Sim porque a Tropa attonita, e rebelde,

98 *Arte da Guerra.*

Perde o respeito ao Chefe, e de si mesma  
 Nada confia: o desalento a prostra,  
 E succede ao desejo dos combates;  
 Desmaia o Chefe, tremem os Soldados;  
 Apôs deste revéz, revézes novos  
 Seguem, despenhaõ n'outros mais infaustos,  
 E a perda he certa, se o adversario instante  
 Segue as vantagens, sem lhe dar repouso.

Bournonville vencido, mas soberbo,  
 Com o soccorro poderoso, e prompto,  
 Que o derrotado Exercito reforça,  
 Do Rheno passa as dilatadas margens:  
 Diante d'elle os Francezes recuando,  
 Inda que por Turenna commandados,  
 Os montes Lorenenses demandavaõ;  
 Porém sem consultar as regras d'Arte,  
 E sem temer revézes o Germano,  
 Antes do inverno o Exercito divide,  
 Confiado, na Alsacia se acantona;

*Canto Quinto.* 99

Mas elle mesmo apressa o fatal golpe ,  
Que a sorte lhe prepara. Em quanto ufano ,  
A sua audaz fiducia o lisongea  
De que as Aguias dos Cesares sem susto  
Descançar podem ; o immortal Turenna  
Se refaz no reverso das montanhas ;  
Veloz as passa , aos campos se arremessa ,  
Cahe sobre o descuidado Bournonville ,  
Entra os quartéis , assola , fere , e mata :  
Os dispersos Soldados aprizona ,  
E com esta invasão inopinada ,  
Fórça o Germano a repassar o rio  
Com rapida carreira , e destroçado.

O inverno póde rapidos successos  
Fazer-vos conseguir , e adiantar póde  
Do descanso a estação vossos progressos.  
Hum corpo numeroso , e convocado  
Pelo valor , arrojo , e vigilancia ,  
Os dispersos quartéis dos inimigos

Audaz demande, intrepido accommetta.  
Este imprevisto insulto nos contrarios  
Causará tal desordem, terror tanto,  
Que a victoria vos cedaõ sem combate.  
Rapida execuçaõ se una á prudencia,  
A turba dissipai dos adversarios;  
E picando-os na fuga, accelerai-a.  
Os nossos fastos lêde: vereis nelles  
Que aos Chefes animosos, e arrojados  
Sempre a fortuna se mostrou propicia.  
Tal se mostrou aos bellicos Saxonios  
Esse veloz Conquistador Sueco,  
Que Estanisláo á sombra recolhia  
Do poderoso amparo, e prompto auxilio.  
Em quanto no regaço dos deleites,  
O affeminado augusto descançando,  
Os prazeres de Venus desfrutava  
Nos ternos braços da adorada amante,  
E a fronte ornando de pampinea croa

*Canto Quinto.* 101

Se entregava ás delicias, esquecido  
Da Polonia, da honra, e do seu campo.  
O Alexandre do Norte mais ligeiro  
Que o veloz raio, subito o accomette;  
Das festas de Lyeo turba os mysterios;  
As Bacchantes, o amor, os vís guerreiros,  
Que as vidas negoceaõ cubiçosos,  
Tudo foge diante dos seus passos;  
E expulso da Polonia soffre Augusto,  
Que no throno se acclame Abdalonimo.  
Tal das regiões, em que se forja o raio,  
A aguia percebendo sobre a terra,  
Pascer errantes sem temer perigos,  
Os tenrõs, innocentes moradores  
Dos bosques, e montanhas cahe sobre elles;  
Os ares fere com alegres gritos,  
E ao ninho ensanguentado leva a preza.



## ARTE DA GUERRA.

## P O E M A.

## CANTO SEXTO.

**P**Or minha voz o Numen da Victoria  
 As Leis vos ensinou da Arte da Guerra ;  
 Da heroica profissão vistes a origem ,  
 Vistes a escolha do terreno , e as regras ,  
 Para assentar o campo ; a disciplina ,  
 Que nelles observar deveis constante ,  
 E como hum General prudente , e sabio  
 Contra os insultos , seus quarteis segura ,

E dos contrarios prostra os fortes muros,  
Ferreos globos contra elles fulminando.

Cantando agora objectos mais sublimes,  
Vou traçar-vos a imagem pavorosa  
Das sanguinosas horridas batalhas,  
Mostrando deste mar tempestuoso  
Os riscos, os escolhos, os naufragios.

Tropa illustre, e guerreira! aos Marcios  
campos

Segui meus passos: vamos aos combates.

Este o campo famoso, esta a carreira,  
Aonde tantos Generaes perdêraõ  
Em pouco tempo o nome que alcançáraõ,  
Onde o forte Guilherme tropeçava,  
Onde manchada vio Marsim a fama,  
Onde outros sem talento, engenho, e forças  
Já mais tocáraõ da carreira a meta.

Aqui ficou Pompeo desbaratado;  
De Pyrrho lá se sepultou a gloria;

Mithridates alli, Annibal, Crasso  
Viraõ murchar os louros adquiridos :  
As campinas ainda estaõ cubertas  
Dos cruentos vestigios, dos despojos  
Das suas tristes, lastimosas rotas.

Mas nestes mesmos campos com mais arte  
Alexandre venceo, triunfou Cesar ;  
O fervido Condé, Gustavo eximio ;  
O sublime, o magnanimo Turena ;  
Luxemburgo, Villars, Mauricio, Eugenio  
De invictõ louro a fronte coroáraõ.

Vós efebos guerreiros, que admirados  
Ledes destes Heróes os altos feitos,  
Temei de hum cego ardor a furia incauta,  
Dos Generaes immensos, que intentáraõ  
Seu nome eternizar nos Marcios campos,  
Raros cortáraõ vencedoras palmas :  
Muitos juntáraõ ás acções antigas  
Novas proezas, memoraveis feitos,

*Canto Sexto.* 105

Que em hum dia perdêraõ nome, e gloria.

Assim de Troia o vingador guerreiro,  
Contra cem Reis ligados, largo tempo  
O valor ostentou do' braço forte  
Venceo Diomedes, consternou os Gregos;  
Delle irado fugio Ayas altivo,  
Queimou-lhe as náos; Patroclo a Dite man-  
da,

E da lança homicida se apodera,  
Com que o filho colerico de Thetis  
Seu furor vingativo saciava.

Mas troca-se em contraria a fausta sorte,  
E rende Heitor a vida ás mãos de Achilles.

Do emulo de Czar vede o destino,  
Nove annos prospero, infeliz nove annos.  
Se Heróes taõ affamados, taõ expertos  
Nas bellicas emprezas, as façanhas  
Mancháraõ com revézes vergonhosos;  
Se perdêraõ por fim a vida, e a fama,

Que esperais vós na guerra inda bisonhos,  
Que o leite de Bellona mal provastes,  
E das obrigações prévias de Chefe  
Apenas tendes as primeiras luzes?

Meus solidos conselhos desprezando  
Pelo ardor juvenil estimulados,  
Qual o Ginete solto na carreira,  
Ardentes desejais arremeçar-vos,  
E obrar feitos, que o nome vosso illustrem,  
Os impetos temei de insano orgulho,  
Que podem conduzir-vos á ruina;  
O amor proprio temei, e seus encantos:  
Provai primeiro as forças, e o talento,  
Que repartio comvosco a natureza,  
E não tomeis por genio irresistivel  
O que em vós he sómente audaz jactancia.

Dotados sois em vaõ de Herculeas forças,  
Qual o robusto Athleta, que nos circos  
Da fertil Londres pugna ao som da tuba,

E a terra com seus braços os contrarios ,  
A quem o povo admira , o nescio applaude ;  
Quando nas forças semelhante fosseis ,  
Da Terra aos filhos , que emulos dos Deoses,  
Ousáraõ provocallos ao certame ,  
E que para invadir o alto Olympo ,  
Erguêraõ ímpios Ossa sobre Pêlion ;  
Quando o valor tivesses de Mavorte ,  
Nem por isso meu voto alcançarieis.  
Valor naõ basta , força , alta estatura ;  
Pallas quer mais de hum General prudente :  
Quer que a pericia a mente lhe dirija ,  
E que esta seja viva sem delirio ,  
Prevista , e circumspecta sem fraqueza ;  
Que elle obre sempre a tempo , e com acer-  
to ;  
Que senhor dos Soldados , elle os mova  
Nos horridos conflictos a seu mando ;  
Que ás desordens solícito ministre

Providencia efficaz, remedio prompto,  
E esforce o corpo, que fraquea, ou cede;  
Que de longe acautele prevenido  
Os soccorros que o Exercito precisa;  
Que fecundo em recursos, e incansavel,  
Nunca seja por culpa, ou negligencia  
Infeliz alvo da fortuna adversa.

O engenho formai pois, e mais que tudo  
Apurai do juizo as facultades:  
Fiai tudo de vós, do acaso nada:  
No conselho votai para o acerto,  
Com pezo, reflexão, com madureza,  
Porque alli se pondera, e se resolve:  
Devendo obrar, mostrai-vos temerario,  
E já mais empenheis sem razões fortes  
Aquelles sévos, fervidos combates,  
Em que de humano sangue insaciavel  
A morte faz horrifica colheita.

Despotico regeis do Estado as forças:

Dos combatentes vós guiais o brio ;  
Promptos a executar do Chefe as ordens ,  
Logo que ás armas toca a Marcia tuba ,  
Aos perigos se arrojaõ destemidos ,  
E contra os inimigos se abalançaõ ,  
Qual o rapido Tigre se arremessa  
Ao sanhudo Leão , ferra-lhe as garras ;  
E aterrando-o , se céva no seu sangue.

A's batalhas no dia successivo ,  
Justo Deos , que espectaculo horroroso !  
Moribundos , e mortos confundidos ,  
De triste pompa pranteados honras ,  
Entre rios do sangue dos contrarios  
Vede o sangue correr do caro amigo :  
Vede aquelles magnanimos guerreiros  
Nas trévas do sepulcro submergidos ,  
Da ambiçaõ vossa victimas cruentas :  
Vede os tristes parentes lacrimosos ,  
As consortes com lugubres insignias ,

110 *Arte da Guerra.*

No triunfo inhumano detestarem  
Vosso arrogante, cubiçoso orgulho.  
Antes que as mãos mancheis com tantos  
crimes,

E illegitimos louros vos coroem,  
Pereção para sempre os monumentos  
Ao furor mais devidos, que ás proezas :  
Quem deseja a tal preço ganhar fama ?

Como pai vigilante, e carinhoso,  
Governai as Milicias com brandura,  
Julgando ver benigno, e desvelado  
Nos menores Soldados caros filhos ;  
O Pastor amaõ, que os defende, e abriga,  
O Tyranno aborrecem, que os maltrata.

Pertence ao Estado a vida dos Soldados ;  
Como propria, attendei sua ventura,  
Avaro de seu sangue, expõe o vosso.  
Quanto possivel for, deveis poupálos ;  
Mas se os chama ao perigo o bem do Esta-  
do ;

*Canto Sexto.* III

Se entre as bandeiras vossas, e as inimigas  
O destino convem firmar da guerra,  
Então sem vacillar, sem mais rodeios  
Accommettei, sacrificai seus dias;  
Velloz-heis nos perigos animosos,  
De alento impávido ostentar os brios,  
Trocar a vida por illustre morte.

Hum Sabio General, que Marte acclama,  
ma,

Combate quando quer, quando he preciso:  
Prevenido, e do Exercito seguro,  
Atalha os golpes todos dos contrarios;  
Se como General medita, e ordena,  
Como simples Soldado expõe a vida,  
Pois sempre he favoravel a fortuna  
Aos briosos, ousados aggressores.

Da ferrea trave o choque formidave!  
Entrada facil abre, as Torres prostra,  
Donde imagina o timido expugnado

112 *Arte da Guerra.*

A vida defender, e a liberdade.  
O mais solido muro, largo tempo  
Pelas maquinas bellicas batido,  
Ao fero impulso cede, que o penetra.

Audaz investi sempre a turba armada,  
Que a Deosa armipotente vos promette  
Laurigeros triunfos, nobres feitos,  
Em quanto ousarem os guerreiros vossos,  
Os perigos, e a morte desprezando,  
Aos Esquadrões impavidos lançar-se.

Se a pezar das cautelas, e cuidados  
A fortuna cruel vossas bandeiras,  
Por seguir as contrarias, desampara,  
Serenos rostos oppondo á desventura,  
O destino emendai com sabia mente,  
E os pavidos guerreiros alentando,  
Mostrai, em quanto dura a sorte adversa,  
Animo grande, coração constante.  
Como a noite sombria pelas trévas

A luz realça das celestes tochas,  
As desgraças, assim como a victoria,  
Pela nobre firmeza que ostentardes,  
Adornaráo de gloria a vossa fronte.  
Naõ desmaieis, seguro que os soccorros  
Contra a fortuna vos ministra a Arte,  
Pois do acaso triunfa sempre o sabio.

Se Villars pelejando cede o campo  
De Malplaquet, Denain lavou a affronta.  
Muitas vezes repara hum só instante  
Longas desgraças, asperos revézes:  
De vencido, Villars se vio triunfante.

Por mil modos se ganhaõ as batalhas:  
Aquellas, que se chamaõ regulares,  
Em ambos os partidos nos offrecem  
Acções heroicas, inelytas façanhas.

Intrincheirados postõs, rios, montes;  
De pequenos combates saõ theatros,  
A escoha do terreno os faz renhidos,

## 114 *Arte da Guerra.*

Vedes entrar no campo em boa ordem  
Os Exercitos todos já dispostos  
A dar principio ao rigido combate?  
Observai como em linha de batalha  
Ambas as frentes se dispõem, e estendem.  
Formado n'um instante, hum delles prompto  
O contrario accommette inda confuso:  
Os Esquadrões unidos se arremeçaõ  
Com despedido voo aos inimigos,  
Que procuraõ salvar-se com vil fuga  
Por entre turbilhões de pó, e fogo,  
A mortifera espada resplandece.  
E cerrando ferozes de mais perto,  
C'os pavidos, dispersos inimigos,  
O ferro tingem no contrario sangue.

Desamparada a brava Infantaria  
Das alas que seus flancos guarneciaõ,  
Dos vencedores os assaltos teme:  
Vomita o bronze a morte por cem bocas;

As Phalanges, em cuja altiva frente  
A baioneta scintilla, o passo appressaõ.  
O inimigo attonito, e confuso  
Medita a retirada consternado ;  
Audaces Batalhões seu flanco investem,  
Franquea, desordena-se, em fim foge,  
E correntes de sangue a terra banhaõ.  
Dos crueis tubos o nitrado fogo,  
O pelouro desfecha envolto em morte  
Sobre a Tropa, que foge espavorida ;  
E sem conselho, Chefe, ordem, bandeiras,  
Pelo campo dispersa vaga em troços.

Em lugar de fazer dourada ponte  
Ao triste Chefe, que as espaldas volta ;  
O vencedor a occasiaõ empolga,  
E fervido seguindo o vencimento,  
Naquelle dia intenta pôr-lhe o sello ;  
Dissipando de todo os inimigos.

Assim Eugenio na famosa Aldea,

Que o nome tem de Hochstet, onde imprudentes

Tallard, Marsin se haviaõ mal postados,  
 Por toda a parte investe a turba armada,  
 Penetra o centro, o Exercito separa,  
 E dos Francezes o valor humilha:

Blenheim, Blenheim os vio prostrar as armas.

Neste dia infeliz, quantos choráraõ

Da liberdade a inextimavel perda!

E o inimigo dos Cesares confuso

Na fuga as margens procurou do Rheno.

Assim junto de Almança, quando os

Lyzes

Dos Leões da Britanica triunfáraõ,

No Throno de Aragaõ, e de Castella

Ao ditoso Bourbon, Barwick assenta.

Noutros combates instruir-vos quero:

Sobre aquella colina, cujo cume

O dilatado campo descortina,

Formados vede os Batalhões altivos.  
Nuvens de poeira ao longe se levantaõ,  
Que daõ sinal da marcha do inimigo,  
Que ligeiro se fórma, assim que chega.  
As Phalanges dispõe n'uma só frente;  
E como a natureza do terreno  
Naõ permite a manobra dos cavallos,  
Por detrás da batalha fórma destro  
Os Esquadrões dos rapidos Couraças.  
Adianta-se o Chefe, porque deve  
Tudo reconhecer c'os proprios olhos,  
Podendo conseguir em hum só dia  
Derrotar o Exercito contrario,  
Se souber conhecer n'um volver de olhos  
Do terreno as vantagens, e defeitos,  
Aproveitar o tempo, e as circumstancias,  
Fazer de tudo meditada escolha,  
E atacar pelo fraco os inimigos.  
Manda marchar previsto da direita

118 *Arte da Guerra.*

Hum corpo de robusta Infantaria,  
Que animosa franquea os altos montes,  
A pezar dos mortiferos pelouros.

Em seu posto atacado o adversario,  
E reduzido a timida desordem,  
Franquea, se desmanda, e foge absorto.  
A confusaõ se observa em toda a parte,  
E della os vencedores se aproveitaõ.  
Os Couraças, que viraõ ociosos  
O renhido combate, as redeas soltaõ,  
E vaõ seguindo o alcance aos fugitivos.

Assim Friburgo vio Condé triunfante,  
E n'um dia naõ menos memoravel  
A' vista de seu Rei a Laufelt junto  
O denodado, intrepido Saxonio,  
A Plutaõ offerecendo em sacrificio  
Os Batavos, Inglezes, e Germanos,  
Que as costas deraõ por salvar as vidas,  
Com briosa ousadia nos seus montes

As bandeiras arvora vencedoras.

Estes são os preceitos inviolaveis  
Do systema engenhoso das batalhas.  
Todos os arraiaes entrincheirados  
Se accommettem, seguindo as mesmas re-  
gras.

Muitas vezes os vallos que os circumdaõ,  
Traçados sem prudencia, tem mil erros,  
Fracos encostos, imperfeitos fossos.

A metade da Tropa se esperdiça,  
Guarnecendo lugares não precisos,  
E nelles fixa se conserva immovel,  
Em quanto pelo campo a seu arbitrio  
Move o contrario os diferentes corpos,  
E os ataques dirige livremente.

Nada suspende o Heroe que Marte guia;  
Se n'um campo, que escolhe para abrigo,  
O timido inimigo inda assustado  
Do destroço fatal que experimentara,

120 *Arte da Guerra.*

Do braço que o venceo teme os esforços,  
E do terreno faz seguro asylo;  
Sabe o Heroe preclaro constrangello  
Pelas sabias manobras que faz destro,  
A dar batalha que evitado havia.  
Dirige os passos ás Cidades grandes,  
Mil ciumes inspira ao seu contrario,  
Se apresta, finge, gyra, retrocede:  
Tres Praças ameaça ao mesmo tempo,  
Todas aguardaõ, todas tres receaõ;  
E em quanto o susto os corações assalta,  
Reduz á fome o misero adversario,  
Corta os combois das Praças que o nutriaõ,  
E o força a pelear involuntario,  
Para da vida prolongar os dias.  
Neste lance cruel, extremo aperto,  
O vencer, ou morrer he necessario,  
Impraticavel sendo a retirada.

Naõ larga o cervo a mãe que o alimenta:

*Canto Sexto.* 121

Assim hum General arrisca tudo ,  
Antes que desampare os abundantes  
Preciosos armazens que vê cercados.

Para escapar da vossa actividade,  
Se o contrario buscar de hum rio o amparo,  
E pelo veloz curso da corrente  
Presumir atalhar vossos designios,  
De Annibal imitai os sabios passos.  
Do caudaloso Rhodano os Latinos  
As arenosas margens occupavaõ :  
O Tyrio Capitaõ astuto finge,  
Faz marchar com segredo , e diligencia,  
Com hum corpo de Tropas escolhidas,  
Annon valente , pelo rio assima ;  
E vistos os sinaes de superado  
O passo pelas Tropas destacadas ;  
Estrada livre pelas ondas abre,  
E assim unindo astucia , e actividade ,  
Engana o Consul , que as Sidonias Tropas

122 *Arte da Guerra.*

Além do rio julga inda detidas.

Da tua Soberana, e meus contrarios  
Escudo, e defensor, Carlos! acceita  
De hum inimigo surdo aos gritos do odio  
Do louvor o tributo merecido:  
A teu nome, á verdade assim o devo.

Aquelle vasto, caudaloso rio,  
Que da França separa o Sacro Imperio;  
Aquelles inimigos numerosos,  
Que as suas ferteis margens defendiaõ,  
Em vaõ a teus esforços se oppuzeraõ.  
Guerreiros, que esperais de hum Chefe ex-  
imio?

Perigos, Rhenos, adversos, nada póde  
Lorena suspender: Carlos previsto  
Seus Soldados divide em quatro corpos,  
No sitio, onde Coigny naõ o esperava,  
A ponte feita, seu arrojo ajuda,  
Os Francezes surprende, Alsacia invade.

*Canto Sexto.* 123

O' Luiz! no silencio sepultado  
O grande dia deixarei de Tho  
Dos Batavos o ataque, e vencimento?  
Teus Guerreiros debaixo de teus olhos  
Passarem, combatendo o Rheno a nado?  
Estes os feitos saõ que Marte louva;  
Hum nobre entusiasmo he quem só pôde  
Conseguir taes proezas com applauso.

Se o vosso coração aspira á gloria,  
Sabei vencer ousado; e mais que tudo  
Da victoria sabei usar clemente.  
Aquelle Heroe, que pelos seus triunfos  
O maior dos Romanos Marte acclama,  
Seus inimigos nos Pharsalios campos  
Salvou no dia, em que poz jugo ao Mundo.

Em Fontenoi, theatro sanguinoso,  
Vede Luiz, humano na victoria,  
Consolar os vencidos, acudir-lhes;  
He hum Deos compassivo, que os soccorre:

124 *Arte da Guerra.*

A mão beijaõ chorando , que os desarma ;  
Sim os doma o valor ; mas á clemencia  
Os coraçãoes agradecidos rendem.  
No meio dos furores , dos estragos  
Póde raiar a santa humanidade :  
Se he hum Heroe quem vence , hum Deos  
perdoa.

Estes exemplos imitai , Guerreiros ,  
E entã vereis a fama abrindo as azas ,  
Cantando entre as fachanhas mais distinctas  
Vossos nomes , e feitos , levar prompta  
Aos climas mais remotos vossa gloria.

Estes écos no Empyreo retumbando ,  
A virtude encontrando Heróes preclaros  
Dignos do tempo , em que reinava Astréa ,  
Encontrando magnanimos Guerreiros ,  
Cheios de humanidade , e de ternura ,  
Do Olympo baixará para guiar-vos ,  
Da Immortalidade ao Templo augusto.

*Canto Sexto.* 125

Naquelle sacro Templo edificado  
Pela innocencia ; o merecido premio,  
As virtudes, o merito recebem.  
Aqui se admiraõ os subtís engenhos ;  
Cujo estudo, vigílias, e talento  
A Patria enriquecêraõ, descobrindo  
Industriosos inventos, novas artes :  
Alli todos os Reis, Pais de seus Póvos ;  
Os prudentes, e inteiros Magistrados ;  
Raros Conquistadores ; porém todos  
Os que sendo Guerreiros foraõ justos :  
Se algum dia tentardes generoso  
Taõ brilhante, sublime, ousado voo  
A's excelsas estrellas remontado,  
Lembraí-vos que huma Musa bellicosa  
Dos Heroes a carreira vos franquea,  
E com acções, e voz estimulando  
O zelo da honra, o pundonor, o brio,  
Pelo doce attractivo das virtudes  
Fomentou, apressou vossas proezas.



C O M P E N D I O

D A S

O B R I G A Ç Õ E S

D O

S O L D A D O C A T H O L I C O

Tanto no silencio da Paz, como no  
estrepito da Guerra; desde Solda-  
do raso até ao Posto de General.

COMPTON

AMERICAN

SOLDADO

THE

OF

THE

## P R O L O G O.

**E**STE acanhado Epítome abrangge em resumo todas as obrigações do *Christão*, do *Cavalheiro*, do *Soldado*, e lhes aponta meios para viver neste mundo com honra, e merecer no outro a gloria. He innegavel que entre os Soldados ha muitos de virtude solida, de vida exemplar, mas tambem he certo que nem sempre anda a *piiedade* de companhia com todos os que compoem o Exercito,

devendo todos estar capacitados que nesta gloriosa profissão he a virtude quem unicamente sustenta, e dá lustre á constancia, á pericia militar, e ao verdadeiro valor.

A vida de hum Soldado tanto na Campanha como no Quartel deve ser de hum *Christão timorato*: a piedade nunca desfallece o *animo*; a impiedade he a que inquieta com sustos o coração dos *dissolutos*. Pelo contrario o que está no Campo sem remorsos *de consciencia* portar-se-ha qual outro *Annibal*, que sendo o primeiro que entrava na *batalha* era o ultimo que se recolhia.

O que vive bem não póde mor-

rer mal, pois a morte de qualquer sujeito he hum *retrato* da sua vida perfeitamente parecido ao *Original*. A natureza imprimio no rosto do vicio a sua defórmitade, e horror; com especiosos nomes se costumão disfarçar estas feições horrorosas, escondendo-se o peccado debaixo de hum agradavel exterior; por isso deve pôr-se muito cuidado em não baralhar as *idéas* dando *innocentes* nomes a cousas peccaminosas. Eu lhes patenteio aos olhos o mais importante da sua profissão, e obrigações tanto para com Deos, como para com os homens, os enganos do mundo, os ardís do Demonio, a occasião de

errar , e hum methodo seguro para evitar , e corrigir o erro ; para não fazer consistir a virtude na *Hypocondria* , nem confundir a piedade com a *aspereza* , denegando-se entre nós honestos divertimentos que recreão o animo , sem ferir a consciencia. Quem lêr com reflexão este Livrinho , ha de tirar delle utilidade , e prazer , pois he huma recopilação de quanto póde instruir , e aperfeiçoar o animo de hum Militar moço.



## COMPENDIO

*Das Obrigações do Soldado Catholico ;  
tanto no socego da Paz como no es-  
trepito da Guerra. Já cumprindo o  
encargo da Sentinella , já tendo o  
mando de General.*

### PRIMEIRA OBRIGAÇÃO.

**O** Animo, e valor he a *Diana* dos Soldados, a quem todos desde o General, até ao Soldado raso, ou Sentinella privada rendem homenagem, e quasi

adoração : mas o que he na realidade alentado, e valente, não se deixa arrastar de idéas armadas do capricho, e reforçadas pelo erro : huma virtude nunca he opposta á outra, antes todas conservão entre si huma pasmosa concordia, e correspondencia ; e mais facilmente se poderá desentranhar fogo do gelo, do que valor da impiedade. O peccado só sabe encher de terror na morte quando a innocencia a desafia, e a tem em pouco ; por quanto a morte não póde privar aos bons Christãos mais do que de huma vida, que devem render á natureza, e todo o seu imperio poem termo com o nosso ultimo suspiro ; do que se conclue que o que anhela á gloria de excellentes Soldados deve firmar-se, e fazer primeiro fundamento na virtude. O

## Das Obrigações. 135

valor nunca se ha de estribar em hum temperamento fogoso que sóbe, e se deprime com o Barometro ; o coração que anda com as Estações está sujeito a baixezas , e nelle se deve pôr igual confiança á que se tem nos ventos : este com mais frequencia se encontra entre os banquetes do que entre as espadas , e olha mais intrepido para o inimigo pelas costas, do que pelo rosto.

Faça o Soldado o seu primeiro fundamento no temor de Deos, na observancia da sua Santa Lei, na tranquillidade da sua consciencia, em ser *Christão*, porque abrindo mão de obras deste character não o salvará o ser *Soldado*. Será miseravel o *Caronel*, se for condemnado como *Christão*, e os mais esforçados do seu *Regimento* não poderaõ

reparar-lhe a desgraça; por isso deve andar sempre vigilante, e nada menos disposto para encarar com a morte do que com o inimigo; pois que aquella he sagaz em estratagemas, e ardís, assaltando muitas vezes de subito sem dar primeiro sinal de si. Além disso não admite pactos, e ajustes, não dá ouvidos a Capitulações, não faz distincão entre o General, e o mais infimo Soldado do Exercito, de sorte que sem ter respeito ás dignidades, e ás pessoas tudo leva por huma medida, nem ao *Duque*, nem ao *General* será concedido tornar a *Madrid*, *Londres*, ou *París* sob a sua palavra. Huma vez cahido em suas mãos não te resta mais do que ou Ceo, ou Inferno, e ambos eternos. Desta incerteza da morte nos quiz o Redemptor do mundo dar aviso,

## *Das Obrigações.* 137

e nos repete a miudo que nos acautelemos, andando sempre vigilantes, e dispostos contra hum inimigo taõ astuto, ousado, e atraçoado.

Ora se este aviso compete á todos os homens, muito mais tóca aos Soldados; pois estes naõ sómente andaõ expostos aos perigos ordinarios, mas tambem aos que andaõ annexos á sua profissãõ, levando em si mesmos a causa de muitas enfermidades, tropegando á cada passo com novos perigos naõ precavidos, e raras vezes evitados; de sorte que ou o Soldado accometta, ou seja accomettido, he igual o risco, pois todo aquelle que trilha o caminho das balas, e das bombas, naõ o acompanha seguro algum: mas o que tem a consciencia socegada, e sem culpa combaterá como hum Heróe;

pelo contrario se os peccados lhe gravaõ a alma, ao tempo que a artilheria fuzilla, e despede os seus raios contra o corpo, experimentarã hum desalento de coração, pois quem ha que dê hum vigoroso assalto ao inimigo por entre fumo, e balas, receando cahir por momentos no fogo eterno? Pelo que para que o bom Soldado se haja com valor nas batalhas deve resolver-se a viver bem em quanto tem tempo, e fazer huma boa provisãõ para além do Sepulcro.

#### SEGUNDA OBRIGAÇÃO.

O Bom Soldado naõ ha de viver no Campo como hum *Janizaro da Porta Othomana*, com a mira unicamente em

## Das Obrigações. 139

ganhar honra , e dinheiro ; estes motivos pagaõs são mui abatidos para a dignidade de hum Cavalheiro Christaõ : o alvo , e pretensões do Soldado valeroso haõ de assestar-se naõ á estas baixeças , mas sim á objectos nobres e sublimes , e tirar vantagem da fadiga , e serviços. Servir bem ao *Principe* , beneficiar a *Patria* , ter o respeito da posteridade , merecer o aplauso do mundo , e o galardão do Ceo , são cousas muito compatíveis : o vosso soldo naõ será mais tenue porque espereis de Deos o premio eterno , nem menos gloriosas as vossas acções recebendo o lustre da virtude.

Pelo contrario he rematada loucura cançar-se como escravos nas minas , ceder dos incommodos da vida , aventurar-se a perigos continuados para lograr unica-

mente hum lugar na *Gazeta*, ou hum *Viva aërio*; com tudo isto estas idéas fantasticas encantaõ aos Soldados, e os arreMESSAõ á mil perigos. O aplauso he hum certo *naõ sei que* muito pobre, mas de tal calibre que nos deixa onde nos encontra sem reparar damno algum; arma bellas perspectivas na imaginaçaõ, e com a mente de pensamentos amenos. Levanta pois a tua ambiçaõ á alvo mais illustre e á mais nobres vistas dignas das tuas fadigas, e proporcionadas ao caracter christaõ.

Supponho que naõ aspirarás a superar em valor, e prudencia aos incomparaveis *Luxemburg*, e *Turenna*; mas he certo que estes dous famosos Heróes dormem nos seus Sepulcros. O famoso Panegirico de *La Rue* naõ pôde resuscitar

## Das Obrigações. 141

ao Duque, nem a harmonia dos periodos de *Flecbier* dar alentos ao *Visconde*; as suas acções valentes que occupáraõ as Gazetas do ultimo seculo, talvez, se se antojar aos Poetas; appareçaõ nos fins deste no Theatro, naõ, para levarem aplausos, mas criticas. A caso os mortos saõ maiores pelos elogios dos vivos, ou mais pequenos pelas suas despiedadas censuras? Se as emprezas destes celebrados Generaes foraõ alentadas de virtuoso motivo, já recebéraõ o premio, se foi vicioso o motivo, o devido castigo.

Peleja pois por causa justa, e com consciencia pura, com motivo santo, como Cavalheiro Christaõ. Adorna tua alma de virtudes que Deos terá cuidado da tua vida, da tua honra, e adiantamento, e bem que o teu nome ande esqueci-

do nos annaes do tempo, fará huma nobre figura nos da eternidade. Aquelles esquadriões de Martyres alentados que vivêraõ despresados, e murrêraõ com ignominia, que foraõ açoutados como escravos, e justiçados por malfeitores, se achaõ agora coroados de immortal gloria no Ceo; a sua memoria exhala grandissima fragrancia na terra, ao mesmo tempo que os seus perseguidores estaõ gemendo no fogo eterno, cujos nomes parece ter Deos conservado á posteridade para seu castigo, e nossa instrucçaõ.

### TERCEIRA OBRIGAÇÃO.

**H**E obrigado o Vassallo a defender o seu *Principe* legitimo, e a sua *Patria*

## Das Obrigações. 143

contra os accomettimentos do inimigo sem examinar, nem esquadriñar o merecimento da causa, pois nos casos duvidosos deve sempre presumir em favor do Governo, e devemos indispensavelmente este respeito á authoridade, aliás o *Supremo Magistrado* não poderia manter a quietação do Estado.

Naõ debes pelejar como os *Tartaros*, ou como os *Canibales*; a tua Patente só te dá poder contra os culpados, e naõ contra os innocentes; os Soldados podem ser réos do homicidio como o saõ os assassinos, ou de furtos como os ladrões: os preceitos *naõ matarás*, *naõ furtarás*, comprehendem igualmente o campo, e a Cidade, e naõ obrigaõ menos nas trincheiras do que nos Quartéis de inverno. Quero dizer que os Soldados

se devem conter nos limites de boa ordem, e *disciplina Militar*; assim como se lhes deve premiar o valor, tambem se devem punir os delictos; os roubos, os estrupos, e outros excessos que são a ruina do Campo, e deshonra da milicia não haõ de merecer indulgencia alguma dos Cabos.

O *grande Belizario* deixou aos Generaes, e Officiaes hum nobre modelo da *disciplina Militar*, e hum curto, e seguro caminho para a victoria. „ Sabei, „ camaradas meus, ( disse elle aos Soldados ) que eu venho peleijar mais „ com as armas da justiça, e Religiaõ, „ do que com as de ferro; e sem aquellas que victoria podemos esperar, nem „ bom successo? O meu campo não será „ profanado com roubos, nem as vossas

## Das Obrigações. 145

„ espadas com crueldades ; sem a jus-  
„ tiça , he mal seguro o valor , e o  
„ Heróe ímpio voltará as costas ao co-  
„ barde innocente. „ Esta curta falla  
inspirou hum summo respeito nos Sol-  
dados , e assim exaltou a estima do Ge-  
neral no Exercito , que he difficil deci-  
dir qual assombrou mais o seu valeroso  
proceder , ou a sua disciplina militar.  
Os proprios Cidadãos prezavaõ aos Sol-  
dados como irmaõs , e quasi que adora-  
vaõ ao *General* como huma *Deidade tu-  
telar* : no mundo nunca houve homem  
que emprehendesse cousas maiores do que  
*Belizario* , com menos corpo de gente ,  
com mingoados exercitos , nem que con-  
seguisse mais estrondosas Victorias. Ten-  
do apenas doze mil homens resgatou a  
*Africa* de tyrannos , e quasi toda a *Ita-*

*lia* limpou dos *Godos*, e não sómente recobrou Roma, mas abateo a *Witiges* na frente de cem mil homens, e o trouxe prizioneiro a *Constantinopla*. Assim vemos que a victoria, mais frequentemente milita debaixo das *bandeiras* de hum Exercito bem disciplinado do que dos *Estandartes* do Exercito numeroso, mas falto de disciplina, e que a virtude ajudada de poucos opprime o vicio apaniguado de muitos.

#### QUARTA OBRIGAÇÃO.

**A** Vida do Soldado he tão honrada, como trabalhosa; separa-se dos amigos, despede-se da propria casa, desafia a morte, e a huma multidão de perigos, na

## Das Obrigações. 147

esperança de se adiantar, mas todos estes trabalhos adoção os *Officiaes* tendo bem paga a tropa, e tratando-a com amor, pois na verdade qual ha de ser o homem que ha de querer cançar-se, e fadigar-se por golpe de espada, e vida penosa sómente? Isto he sobre maneira incommodo, nem aquelles que o fazem são honrados, nem agradecidos.

Além disso he necessario penetrar a pouca comprehensão de alguns Soldados, e que a sua razão he como o ouro quando se saca da mina, *rustica*, e *grosseira*, e que não ha cousa que melhor os contenha do que o bom exemplo: que a crueldade póde quebrar ossos, mas não emendar erros, e que muitas vezes desperta pensamentos da vingança em vez de propositos de emenda. Isto não quer dizer

que se deixem impunidos severamente os excessos, quando o pede o enorme dos delictos, e a menor falta de subordinaçãõ se ha de castigar com inexoravel rigor.

Degrade-se inteiramente do campo o costume de blasfemar, como tambem dos Quarteis, pois he hum vicio muito infame, que offende gravissimamente ao Altissimo, e dá pessimo exemplo ao proximo. Ha grande differença entre o Soldado, e Official, porém sendo ambos da mesma especie herdaõ igualmente as prerogativas do mesmo genero, e tem a mesma relaçaõ para com Deos, para com a razaõ, e para com a immortalidade, e sendo dignos de vituperio em hum Soldado os termos injuriosos, e as palavras maledicas, muito maior desar causa si-

## Das Obrigações. 149

milhante estylo de fallar em hum Cabo, em hum Sargento, ou Official.

O Official cortez, generoso, affavel, e nem muito familiar, nem muito reservado, *animoso no campo, comedido na conversação*, acarea a estimaçãõ, e respeito de todos: castiguem com Deos os superiores os crimosos, mas antes disso persuadaõ ao *Regimento* de que a justiça foi quem proferio a sentença, e naõ a paixaõ. Ao Réo de morte dê-se-lhe tempo para se dispôr, e aparelhar para o futuro, para que seja feliz no outro mundo, bem que este o despeça no patibulo; o homem que pela misericordia de Deos naõ perdeo a fé de que ha outro mundo, que naõ tem a consciencia empedernida, deve, vendo a morte diante dos olhos, temer, e espantar-se de mil

peccados de que o accusa a consciencia; de hum Juiz Supremo disposto a pronunciar a sentença, dos seus Ministros igualmente promptos a pôlla em execução. O caritativo Theologo poderá tirar lhe estes sustos, persuadillo ao arrependimento, patenteando-lhe as portas da divina misericordia, e os immensos thesouros daquella bondade infinita.

#### QUINTA OBRIGAÇÃO.

**P**roveja o Coronel o seu Regimento de hum Capellaõ de boa instrucção, e exemplo; não admitta aquelles que buscão guarida no Campo para fugirem dos Bispos; pois estes regularmente mais merecem o aljube, do que despacho. Tra-

## Das Obrigações. 151

balhe por alcançar hum sujeito de abonada virtude, que prégue bem, e obre melhor, que inspire, e indusa os Soldados a viverem bem. O Soldado que põe em pratica estas maximas christãs he capaz de qualquer empreza, porque quem se atreve a encarar com o outro mundo, investirá com o inimigo por entre todos os terrores neste.

Quando os superiores te mandarem executar alguma empreza, recebe as suas ordens com submissão, e executa-as com valor. Olha menos para a difficuldade da acção, do que para o cumprimento do teu dever, e quando tiveres bem cumprido o que te compete deixa o successo á Providencia: dispõe com acerto os teus designios, prosegue-os com resolução, e constancia, fugindo da temeridade, e

assim cumprirás com a tua obrigação. Não recuses posto temendo o perigo, pois a hum Cavalheiro he mais glorioso acabar na batalha do que retirar-se della com desar. As balas distinguem entre a multidão os imprudentes voluntarios, e parece que a Providencia retira dos temerarios a sua protecção, e deixa-os ao imperio das outras causas. O nosso Creador deo-nos a vida para hum fim nobre, e não a devemos aventurar sem motivo justo, e prudente, nem sacrificalla com temeridade. Porém se se offerece boa occasião, aprovada de prudencia, e com vantagem, não a deixes perder, aproveita-a com alegria, e dá muitas graças ao General. Emparelhe a tua resolução com a difficuldade, e executa com valor quanto merece a empreza: não dê

## *Das Obrigações.* 153

mostras que inculque vileza, de nada que argua temor, precipicio, ou presunção, mas com grande tranquillidade de animo mostre mais desejo de hir para diante, do que voltar atraz, e pune mais pela honra, do que pela vida.

No Exercito costumaõ ser frequentes estas occasiões, e abrem o caminho ao adiantamento, dando motivos de mostrar o valor, e grangear merecimento: ainda que perca o Soldado a vida perde-a cumprindo com a sua obrigação, adquirindo muita gloria neste mundo, e o que he mais no outro, se o não embaraçaõ as culpas: he honro o aos olhos dos homens, e tambem aos de Deos acabar em defeza do posto, pois se morre disputando ao inimigo o terreno por obrigação. Ha tambem nesta morte outra

consolação, e he que o transito, bem que violento he facil passagem, pois huma bala, ou huma espada mataõ mais depressa do que huma malina. Se o teu merecimento te sóbe ao alto gráo de *General*, e leva tambem o teu zelo á grandeza de teu posto. Os favores pedem gratidão, e o Vassallo deve pagar ao seu *Monarca* este natural tributo, fazendo-lhe hum serviço muito apurado. Primeiramente te debes recordar de que debes obrar como homem público, sem que as tuas acções sejaõ conduzidas por interesse particular. Tu sim podes aproveitar a honra da acção valerosa; porém o proveito deve desfrutallo o *Principe*.

Os postos muito elevados de ordinario embriagaõ o coração do homem, e muitas vezes desconcertaõ a cabeça, ris-

## Das Obrigações. 155

caõ da memoria a condiçaõ, de que sa-  
hiraõ, e persuadem que naõ saõ homens  
aquelles que saõ nomeados superiores dos  
de mais. Bem que os primeiros empregos  
nos façaõ grandes, este errado conceito  
nos faz pequenos, e he próva evidente  
de que o nosso juizo naõ emparelha com  
a nossa dignidade. Esta distincçaõ, e ele-  
vaçaõ sobre os demais naõ troca os me-  
taes, nem lhes dá valor algum intrinse-  
co, mas só supõe grande merito, ou fa-  
vor; o mais acertado proceder de hum  
*General* será lucrar primeiro o coração  
dos seus Officiaes; e sendo assim naõ te-  
nha susto que se malogrem nas suas mãos  
os successos.

## SEXTA OBRIGAÇÃO.

**A** Morte do General he *temeridade* que muitas vezes tem apparencias de valor, mas na verdade he de outra casta, nem com elle tem affinidade alguma. O valor descende em linha direita da prudencia, e a temeridade da loucura, e presunção; a esta raras vezes acompanha bom successo, e ainda que eu a encontre duas vezes triunfante huma na *Asia*, nas bandeiras de *Alexandre Magno*, outra em *Alemanha* nas de *Aurelio*; aquelle, porque, como adverte *Q. Curcio*, venceu hum imperio, este porque pelo seu esteve á pique de o perder, com tudo, como estes exemplos são muito raros, e

## *Das Obrigações. 157*

o General que se porta conforme estas regras, governa-se pelo acaso, e provavelmente não terá á seu favor a fortuna.

Segue pois os meios mais seguros, que te póde sugerir a prudencia, e não deixes nada ao acaso. He verdade que por este modo não te empenharás tantas vezes, mas raras vezes serás vencido. Parece que he mais prudencia conservar a terra propria, do que perdella por presunção: lance pois tambem as suas medidas como se desconfiasse do seu valor; este póde ser vencido, porém favorecido da precaução he invencivel. Se o número he sobre maneira excessivo, repentino, e não esperado, se o caso illude a prudencia, se a multidão suffoca o valor, ultimamente se te vês precisado a largar o campo, e deixar atraz a vi-

ctoria, ao menos levarás intacta a honra, e poderás sem córar sofrer os golpes da satyra, e da calumnia.

A fortuna he inconstante, até he vária com os amigos, e não he implacavel com os inimigos; nunca dura no mesmo lugar, nem sempre se inclina a igual interesse; humas vezes está deste bordo, outras daquelle; a todos he *suspeitosa*, a ninguem fiel; e assim se deve esperar hum alternado de successos. Humas vezes militará a Victoria pelos teus Estandartes, outras tomará praça nos dos teus inimigos, marchando aturadamente em hum circulo de desgraças, e prosperidades: nem as primeiras devem abater o animo, nem as segundas fazer-nos demasiadamente confiados. Nem he bom presumir, nem confiar, em hum estado

## Das Obrigações. 159

espéra vencer, em outro teme ser vencido. Huma victoria que adormece o vencedor he mais arriscada, do que huma batalha perdida; porque a vigilancia inspira descuido, entorpece o braço com traidora segurança. O que segue este errado systema anda aventurado á discricão do inimigo, porque ainda na frente de hum exercito de *Leões*, pôde ser derrotado por outro de *Cervos*.

Quem arruinou em *Tournay*, ao Senhor N. N. senaõ este genio presumido? A prudente victoria lhe tinha alienado a cabeça, e escurecido a razaõ. He verdade que levou á sua tenda ao Senhor N. N., mas deixou nas suas costas o General. Os vapores da soberba assim escurecêraõ as luzes do Conselho, e da cautella, que em *Tournay* perdeu a batalha

antes de comêçar a peleja. *Nenhum General* até agora occupou posto mais vantajoso, nem dispôs tropas com menos acordo. A ala esquerda não podia socorrer a direita nem a *Infantaria* sostera a *Cavallaria*. Eu me capacitára de que elle estava de mãos dadas com o inimigo para passar pela dór, e lastima de huma total derrota contra os interesses, e gloria do seu *Principe*. Nestes escôlhos se vai perder hum vencedor insolente, que se entrega á negligencia, e a humanesia segurança.

Por outra parte o *General* em nenhuma desgraça deve perder o acordo, supôr tudo perdido he caminho feito para se perder de todo; quando a fortuna he adversa; esperai que mui cedo se tome propicia: o valente Duque *Weimar* so-

## Das Obrigações. 161

freo hum grande golpe dos Imperiaes, e bem que as suas tropas fossem derrotadas, não lhe ficou quebrantado o animo, antes muito mais esforçado, e vigoroso com o sentimento da passada derrota, assentou lavar no seguinte dia a nodoa com o sangue do vencedor, manteve a palavra, venceu a Batalha, e ganhou *Brisac* por premio bem merecido da sua resolução; de modo que as novas da sua victoria quasi alcançaraõ as da sua desgraça.

### ULTIMA OBRIGAÇÃO.

**H**E hum compendio das obrigações do *Soldado*: se estes fizerem sobre ellas alguma reflexaõ estaõ certos que pugna-

raõ com mais valor, e morrerãõ com mais consciencia.

Amigos, a farda a ninguem izenta dos preceitos Divinos: apertaõ-nos as Leis Civís, e Canonicas, chamaõ as Divinas, as Naturaes instaõ pela sua observancia; o campo naõ he terra privilegiada, nem izenta dellas. Se no tempo da paz te achas na Corte requerendo o teu augmento, trabalha com que sejaõ christãs as tuas pretenções, justas as tuas medidas: propoem-nas com honra, prosegue-as com ingenuidade. Nunca maquines em segredo contra o teu rival, naõ o tomes descuidado com meios indignos de perfidia, ou detracção; he próva de que têmes o seu merito, e talento o desconfiar do teu. O Grande *Alexandre* avaliou em menos vencer os seus *inimigos* por *extratagemas*.

## Das Obrigações. 163

ou *citada*; quiz disputar a victoria com a espada em punho ao meio dia, e antes aventurar hum imperio ao luzir do Sol, do que subjugar vencidos com o escuro da noite; em summa quiz que o seu valor levasse a coroa, e não a cobardia, e recusou ser maior do que *Dario*, não o merecendo mais do que elle.

Esta emulação era nobre, nella nada se descobre baixo, e insidioso, tudo he valor, tudo limpeza, e na verdade que este era hum jogo assás limpo. Contém as tuas pertençaes nos termos licitos; pois se soltas as rédeas á ambição, ella te levará tanto assima, e depois te despenhará em algum precipicio. Porporciona os teus intentos, e designios ao teu talento, porque realmente parece muito mal que hum homem que não sabe contar

vinte pertenda hum cargo na thesouraria, ou hum ignorante no escrever hum lugar na Secretaria,

Obtido o emprego porporcionado á tua capacidade, trabalha pelo desempenhar, e servir com honra, tendo maior cuidado no interesse do *Principe* do que no teu. O posto mediano he melhor por ser mais seguro, distingue bastantemente os homens d'entre a multidaõ, concilia respeito, sobministra o necessario para o decente, e commodo passadio. Os homens em todas as suas emprezas aspiraõ á felicidade, mas geralmente se enganaõ na eleiçaõ dos meios, que conduzem á ella. Se me dessem tal cargo na Corte, diz hum, ou tal posto do Exercito, exclama outro, passaria como hum Rei, e largava todas as pertençaões. Estes

## Das Obrigações. 165

discursos me recordaõ o famoso Dialogo entre El-Rei *Pyrrro*, e seu valido *Cineas*. » Ousarei, eu, Senhor, lhe diz o » Filosofo, perguntar-vos qual fim le- » vais em todas as vossas emprezas? » Quando assentaes dar-lhe fim? Ou se » acaso vós mesmo sabeis o que quereis? » Agora, replicou o Rei, entro na con- » quista de *Italia*, dalli he facil o tran- » sito á *Sicilia*, e a *Africa* he o cami- » nho por onde me hei de recolher a ca- » sa. Conseguídos estes designios vivere- » mos contentes. Mas por que razaõ, re- » plicou o Filosofo, quereis comprar á » custa de tantos homens, e cabedal » huma vida alegre, que podeis conse- » guir com muito menor dispendio? » Enfraei a corrente dos vossos dese- » jos, servi vos com o que tendes, e » tendes tudo conseguido. »

Muitos desejaõ a vida alegre como fruto das suas fadigas, imitando este Rei Pagaõ, e melhor fizeraõ se abraçassem o conselho do Filosofo. A felicidade começa huma vez que acabaõ os desejos, e por isso nunca a desfructa quem naõ acaba de desejar. Regularmente os que desejaõ o que naõ tem perdem o gosar do que possuem, porque desejando muito esperaõ conseguillo muito cedo, e continuamente vivem agitados de temores, que lhes tiraõ a complacencia do mesmo que desfructaõ.

Concluamos admoestando ao Soldado que tanto na paz, como na guerra naõ perca da memoria que foi creado naõ para a Corte, honras, e conveniencias do mundo, mas sim para o Ceo: que este seja o alvo dos seus desejos, e o Evan-

## *Das Obrigações.* 167

gelho a regra das suas acções, que a estas deve regular a justiça, e não a conveniencia; que seja affavel o seu trato, innocente a sua vida, e a sua piedade sincera.

F I M.



LIVROS Impressos á custa de FRANCISCO  
ROLLAND , Impressor-Livreiro em Lisboa ,  
e que se vendem no seu armazem na Rua  
Nova dos Martyres , Num. 15.

**A**tlas moderno , com hum Tratado da Es-  
fera , e dos Globos , e 24 mappas. 1  
Vol. de 12. 1812.

Aventuras de Telemaco , por Fenelon , tra-  
duzidas do Francez. 1 Vol. de 8.

\* Adagios , Proverbios , Rifãos , e Anexins  
da Lingua Portugueza. 1 Vol. de 8.

Arte Poetica de Horacio , traduzida , e il-  
lustrada por Candido Lusitano. Terceira  
edição. 1 Vol. de 8.

Amigo do Principe , e da Patria , ou o Bom  
Cidadao. 1 Vol. de 8.

Adelia de Senange , ou Cartas do Lord Syde-  
nham. 1 Vol. de 8.

Anno Christaõ , ou exercicio de Piedade para  
todos os dias do anno , pelo Padre Croi-  
set. 2 Vol. de 4.

---

\* São Traducções , e Compilações do mesmo  
F. ROLLAND.

- Arte de Sangrar , por Manoel José Leitaõ em 8.
- Agricultura simplificada segundo as Regras dos Antigos com hum projecto para fazella reviver como a mais proveitosa , e a mais facil , vulgarisada pelo Traductor do *Viajante Universal* , &c. Em 8. 1814.
- Belizario , escrito em Francez por Marmontel , e traduzido por J. N. T. M. em 8.
- Bom Lavrador , ou o Apaixonado da Lavou-  
ra. 2 Vol. de 8.
- Boa Lavradora , ou a Caseira economica. 1 Vol.  
de 8.
- Compendio das Sciencias , e Artes , em Portu-  
guez , e em Francez , por perguntas , e res-  
postas. 1 Vol. de 8.
- Compendio da Grammatica Portugueza para ins-  
trucção da mocidade. 1 Vol. de 8
- Compendio das obrigações do Soldado Catholico  
tanto no silencio da Paz , como no estrepito  
da Guerra ; desde Soldado raso até ao Posto de  
General. 1 Vol. em 12. 1813.
- Compendio de Arithmetica para uso da Mocidade ,  
em 8.
- Coroa Serafica meditada ; nova edição em 8.
- Carlos , e Maria , Novella Ingleza , pelo Author  
de *Adelia de Senange*. 1 Vol. de 8.

- Ciceronis Epistolæ ad usum juventutis.* 1 Vol. em 8.  
Catecismos da Diocese de Montpellier para por  
elles se ensinar a Doutrina Christãa. Nova edi-  
ção augmentada. 1 Vol. de 12. 1814.  
Costumes dos Israelitas , por Fleury , em 8.  
Costumes dos Christãos , em 8. 2 Vol.  
Catecismo Romano abbreviado , ou Novo Com-  
pendio da Doutrina Christã , em 8.  
Cartas sobre as modas , em 8.  
\* Collecção de Historias , Anecdotas , Factos ,  
Fabulas , Dialogos , Cartas , e Dramas , em  
8. 3 Vol.  
\* Choupana India , pelo Author de *Paulo* , e  
*Virginia* , em 8. 1806.  
\* Collecção de Peças importantes , com extra-  
ctos historicos das vidas , e acções de homens  
célebres , em 8. 2. Vol. ( *Publicar-se-ha hum  
volume cadv anno.* )  
Diccionario ( Novo ) da Lingua Portugueza , em  
4. 1806.  
Diccionario abbreviado da Biblia , em 8.  
\* Desgraças da inconstancia , em 12. 2 Vol. 1809.  
\* Dialogos Francezes e Portuguezes , em 8. 1808.  
Diario do Christão , santificado pela Oração , e  
meditação , em 12. 1808.  
Descripção das Enfermidades dos Exercitos , por  
Van-Swieten , em 12.

- Discurso sobre a educação , e Estudos neces-  
sarios aos Militares , em 8.
- Dialogos dos Mortos para desabular a mocida-  
de de muitas preocupações , em 8.
- Desvarios da razão , ou Correspondencia do  
Marquez de Valmont com o Conde , e Con-  
dessa , seus filhos , em 8. 3 Vol.
- \* Emma , ou a Filha do desgosto , em 12. 2  
Vol. 1807.
- Eneida de Virgilio , traduzida em verso , por João  
Franco Barreto , em 8. 2 Vol. 1808.
- \* Escolha de Anecdotes antigas , e modernas,  
1 Vol. de 8.
- Espirito do Christionismo , em 8. 1 Vol.
- Elementos da Poetica , por Pedro José da Fon-  
seca , em 8. 1804.
- Elogios historicos dos Reis de Portugal , por Fr.  
Bernardo de Brito , em 8.
- Escola Fundamental , ou Methodo facil para  
aprender a lêr , escrever , e contar , em  
12. 1807.
- Emilia , e Affonso , ou o Perigo de entregar-  
se ás primeiras impressões , pelo Author de  
*Carlos , e Maria* , em 8. 1805.
- Evangelho em triunfo , ou Historia d'hum Filo-  
sofo desenganado , em 8. 8 Vol. 1802.
- Escolha das melhores Novellas , e Contos Me-  
raes , em 8. 7 Vol.

- Elementos da Civilidade, e da Decencia:** nova edição augmentada com a *Arte de agradar na Conversação*, e com o *Tratado dos principaes fundamentos da dança*, em 12. 1801.
- Exercício durante o Sacrificio da Missa** em 32. 1813.
- Elisabeth**, ou os Desterrados de Siberia: Obra sentimental, e pathetica de Mad. Cotin, vulgarizada pelo Traductor das mil e huma Noites, das Viagens de Antenor pela Grecia, e Asia, &c. Em 8. 1814.
- \* **Filosophia por amor**, ou Cartas de dous Amantes apaixonados, e virtuosos, em 12. 2 Vol.
- Fabulas de Esopo**, com applicações moraes a cada Fabula, em 8.
- Grammatica (nova)** para aprender a traduzir, fallar, e escrever a lingua Franceza, por D. Abbadie, em 8. 1808.
- Grammatica Portugueza e Ingleza**, por Antonio Vjeira, em 8. 1812.
- \* **Historia Romana**, desde a fundação de Roma até á decadencia do Imperio do Occidente, traduzida do Inglez do Dr. Goldsmith, em 8. 4 Vol. 1806.
- Historia Geral de Portugal**, e suas Conquistas, por Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, em 8. 20 Vol. 1804.

- \* Historia da Virtuosa, e Infeliz Clara Harlowe, escrita em Inglez pelo celebre Richardson, em 8. 7 Vol.
- \* Historia galante do Joven Siciliano, em 8. 4 Vol. 1805.
- Historia Ecclesiastica, ou os Séculos Christãos no seu estabelecimento, e progressos; escrita em Francez, pelo Abbade Ducreux, traduzida por \*\*\*, e continuada até ao actual Pontificado de Pio VII em 8. 11 Vol. 1807.
- Historia Geral de Portugal, escrita em Francez por Mr. La Clede, e traduzida com notas, em 8. 16 Vol.
- Historia Universal, escrita em Francez pelo Abbade Millot, e traduzida em vulgar, em 8. gr. 9 Vol.
- Historia da virtuosa Portugueza, ou o Exemplar das mulheres Christãs, em 8.
- Historia de Theodosio o Grande, para instrucção do Delphin, por Flechier, em 8.
- Historia de Carlos XII, Rei de Suecia, por Voltaire, em 8. 2 Vol. 1807.
- Historia da Vida, conquistas, e Religião de Mafoma, em 8. 1808.
- Historia das Imaginações extravagantes de Mr. Oulle, causadas pela leitura dos livros que tratão da mágica, dos Endemoninhados, Feiti-

ceiros, Lobis-homens, dos Demonios incubos, succubos, das Fadas, dos monstros imaginarios, Doendes, Génios, Phantasmas, e almas do outro mundo, dos sonhos, da Pedra Philosophal, da Astrologia Judiciaria, dos Horoscopios, Talismanes, Dias felizes, e aziagos, Eclipses, cometas, e Almanakes, em fim de todas as castas de aparições, de Adivinhações, de sortilegios, de Encantamentos, e d'outras supersticiosas praticas. Em 8. 1 Vol. 1814.

Homem escrupuloso, opusculo mui necessario para as almas escrupulosas, em 8.

Imitação de Christo por Kempis: nova edição adornada com estampas, em 12. 1801.

Imitação da SS. Virgem, com exercicio durante o Sacrificio da Missa, em 12.

\* Irma, ou as desgraças de huma joven Orfãa, em 8. 4 Vol. 1805.

Livro dos Meninos, ou Idéas geraes, e Definições das cousas que os Meninos devem saber, em 8.

Laura de Anfriso, Poesias do Licenciado Manoel da Veiga. Nova edição, em 8.

Lições da Natureza, sobre a Historia Natural, a Physica, e a Clinica, expostas ao espirito, e coração, em 8. 1 Vol. 1805. ( *Obra mui instructiva.* )

\* Mulher feliz , dependente do mundo , e da fortuna : obra original escrita em Espanhol pelo Philosopho incognito , em 8. 3 Vol. 1807.

Mil e hum Quarto de Hora : Historias da Tartaria , em 12. 3 Vol. 1806.

\* Mil e huma Noites , Contos Arabicos , em 8. 8 Vol.

Miserere exposto em Pensamentos , e affectos de humildade , e paciencia , em 8.

Memorial de Ritos. Segunda Edicaõ , em 8.

Miscellanea curiosa , e proveitosa , em 8. 7 Vol.

Medicina Domestica , ou Tratado completo de conservar a saude , e de curar , e precaver as enfermidades por via do regimen , e remedios simples , pelo Dr. G. Buchan , em 8. 10 Vol. 1802.

\* Numa Pompilio , segundo Rei de Roma , em 12. 2 Vol. 1805.

Noites d'Young ; segunda edicaõ , em 8. 2 Vol. 1804.

Naufragio de Sepulveda , e Dona Lianor sua mulher , por Jeronymo Corte Real , em 8.

Noticia da Mythologia , ou historia do Paganismo , em 8.

Noites Clementinas ; Poema á morte de Clemente XIV. ( *Ganganelli* ) , em 8.

\* Noites Romanas no Sepulchro dos Scipioes , em 8. 2 Vol. 1808.

- Origem, e Orthographia da Lingua Portugueza, por Duarte Nunes de Leão, em 8.
- Officio da Semana Santa. Nova edição augmentada com Prefações, e Meditações no principio de cada Officio, e com Orações para a Confissão, e Communhão, &c. e com estampas, em 12.
- Obras do Dr. Francisco de Sá de Miranda. Nova edição augmentada com sua Vida, e Comedias, em 8. 2 Vol.
- Obras Poeticas de Joaquim Fortunato de Valadares Gamboa, em 8. 2 Vol. 1804.
- 

- Obras escolhidas do Marquez de Carraccioli, em 8. 13 Vol. Vendem-se separadamente.
- Despedidas (as ultimas) da Marechal a seus filhos, em 8.
- Retrato da Morte: com hum Dialogo entre hum vivo, e hum morto, em 8.
- Gozo de si mesmo, dividido em 74 Capitulos sobre assumptos importantes, em 8.
- Christão do tempo presente, confundido pelos primeiros Christãos, em 8.
- Religião do Homem Honrado, em 8.
- Linguagem da Razaõ, em 8.

Linguagem da Religião, em 8.

Grandeza d'Alma, em 8.

\* Verdadeiros Interesses da Patria, em 8. 1805.

\* Universo Enigmatico, em 8. 1808.

Cartas á huia illustre defunta em 8. 1809.

Caracteres da amizade, em 8. 1812.

\* Agricultura simplificada. Em 8. 1814.

---

\* Paulo, e Virginia: Historia fundada em factos, em 8. 1806.

Praticas exhortatorias para soccorro dos Moribundos, ou Novo Ministro dos Enfermos, em 8.

\* Peregrinação de Christão, ou Viagem para a Cidade Celeste, em 8.

Pratica da Devoção do Sagrado Coração de Jesus, em 8.

Panegyricos, e Discursos Evangelicos, traduzidos dos melhores Oradores Francezes, e Italianos, em 12. 4. Vol.

Paraiso Perdido, e Paraiso restaurado, Poemas de Milton, em 8. 2 Vol.

O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha, em 8. 6 Vol.

- Reflexões sobre a vaidade dos Homens.** Quarta edição augmentada com huma Carta sobre a Fortuna , em 8.
- Reflexões sobre a Misericordia de Deos ,** escritas em Francez por huma Senhora arrependida , em 8.
- Regras da Versificação Portugueza ,** em 8.
- Rimas Poeticas de Manoel Mathias Vieira Fialho de Mendoça ,** em 8. 2 Vol. 1806.
- \* **Serões do Palacio ,** ou Curso de Moral para uso dos Meninos de ambos os sexos , em 8. 1808.
- Secretario Portuguez ,** augmentado com *dous Supplementos* sobre a theorica , e pratica do Commercio , e com hum Tratado dos Cambios , em 8.
- Syntaxe Latina ,** explicada segundo o moderno systema filosofico , em 8.
- Tratado das obrigações da Vida Christãa para uso de todos os Fieis ,** em 8. 2 Vol.
- Tratado completo de Anatomia ,** ou Descripção de todas as partes do corpo humano , por Sabatier , em 8. 6 Vol. 1802.
- Tratado das Doenças Cirurgicas ,** e das operações que lhes convém por Cohpart , e Dessault , em 8. 3 Vol.
- Tratado Physico-Chimico-Medico das Aguas das Caldas da Rainha ,** em 8.

**Thesouro de Pregadores**, dividido em Sermões universaes d'onde se tiraõ Sermões particulares, em 8. 2/ Vol.

**Theatro Estrangeiro**, dividido em numeros : a saber : Num. I. O Cid, Tragedia de Corneille. Num. II. O Avaro, Comedia de Moliere. Num. III. O Jogador, Comedia de Regnard. Num. IV. O Pai de Familia, Comedia de Diderot. Num. V. Os dous Amigos, Comedia de Beaumarchais. Num. VI. Alzira, Tragedia de Voltaire.

**Vade-Mecum do Medico**, ou Breve Resuimo de Medicina pratica, extrahido das obras dos mais celebres Medicos, em 8.

**Vida de Jesu Christo em a Eucharistia**, ou Vida dos Christaõs que se alimentaõ d'este Divino Sacramento, em 8.

**Vida de D. Joaõ de Castro**, por Jacinto Freire de Andrada, em 8. com fig.

\* **Victor**, ou o Menino da Selva, em 12. 4 Vol. 1814.

**Verdadeiro Methodo de se confessar**, em 12. 1807.

\* **Vida privada, e publica de Luiz XVI**, Rei de França, em 8. 2 Vol.

\* **Viagens de Antenor pela Grecia, e Asia**, com noções sobre o Egypto, manuscripto Grego

do Herculano, traduzido em Francez por E. F. Lantier, e do Francez em Portuguez, em 8. 6 Vol.

\* Viajante Universal, ou Noticia do Mundo antigo e moderno: obra extrahida dos melhores Viajantes, em 8. 48 Vol.

*Com brevidade sahiraõ os Tomos seguintes.*

O mesmo FRANCISCO ROLLAND está  
para imprimir os seguintes.

- \* **T**hesouro dos Mancebos, ou breves Instrucções sobre varias materias; compiladas, e vertidas em Portuguez para o adiantamento dos que se querem distinguir dos ignorantes, e mal criados, pelo Traductor do *Viagante Universal*, no tempo de sua detençaõ em custodia na Fortaleza de Cascaes. Em 8. 1 Vol.
- \* Joaninha, ou a Engeitada generosa, em 8.
- \* Livraria Portatil, ou Collecção de Obras importantes sobre diversos assumptos, extrahidas dos melhoes Authores, antigos, e modernos e vertidas em Portuguez para instrucção da mocidade de ambos os sexos, pelo Traductor do *Viagante Universal*, das *Mil e huma Noites*, e d'outras Obras, no tempo da sua detençaõ em custodia, na Fortaleza de Cascaes.  
Desta Obra se publicaraõ dous ou tres volumes cada anno.
- \* Elementos de Geographia antiga, em 8.

- \* Contos , e Fabulas Indias , em 8.
- \* Historia da Revoluçãõ de França , escrita em Francez por C. T. Beaulieu , e vertida em Vûlgar pelo Traductor do *Viajante Universal*. Em 8. 6 Vol.
- \* Descobrimto da America para instrucçãõ , e recreio dos Meninos , e Mancebo , por Mr. Campe , traduzido do Allessmaõ , em 8. 2 Vol.
- \* Compendio da Historia natural de *Buffon* clasificado conforme o systêna de *Linneo*. Desta obra se publicaraõ dous ou tres volumes cada anno.
- \* Cultura do Espirito , traduzida do Inglez do Dr. *Watson* , em 8.
- \* Curso de Moral para uso das Meninas , em 8. 2 Vol.
- \* Apologos , e Contos Orientaes , em 8.
- \* Erudiçãõ completa do Barãõ de *Bielfeld* , em 8. 7 Vol.
- \* Moral Universal , ou os Deveres do Homem fundados sobre sua Natureza. em 8. 3 Vol.

Opusculos , e Tratados de Authores famigerados sobre diversos assumptos: Vertidos em Portuguez para instrucção , e utilidade pública pelo Traductor do *Viojante Universal* , da *Historia Romana* do Dr. Goldsmith , e d'outras Obras ; ajunta-se no fim de cada volume hum Florilegio que contém peças divertidas , e agradaveis &c.

D'esta Obra se publicaráõ dous volumes cada anno.



